

Centro Cultural Islâmico do Algarve

Dissertação para a obtenção de Grau de Mestre em Arquitetura

Dissertação de natureza prática/projeto

Discente: Vasco Ferreira Vieira nº 22004897

(Licenciado)

Orientação Científica:

Professor Doutor Mostafa Zekri.

Documento Final

2025

Dissertação defendida em provas públicas no Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes, no dia 24 de junho de 2025, perante um júri nomeado pelo Despacho do Diretor nº 39/2025, com a seguinte composição:

Presidente: Professora Doutora Ana Cristina Santos Bordalo, professora auxiliar do ISMAT;

Professor orientador: Professor Doutor Mostafa Zekri, professor associado do ISMAT;

Arguente: Professor Doutor Luís António Guizado de Gouveia Durão, professor associado do ISMAT.

Resumo:

O Centro Cultural Islâmico do Algarve é um projeto que tem como objetivo criar um espaço multifuncional dedicado à comunidade islâmica residente no Algarve. Implantado numa área com um relevante valor histórico, junto às ruínas do Ribat da Arrifana, o projeto estabelece um diálogo entre a tradição islâmica e a arquitetura contemporânea, promovendo a integração cultural e religiosa na região.

O complexo arquitetónico projeto é composto por dois edifícios principais: o centro cultural, composto por uma mesquita, uma biblioteca, salas de ensino e conferências e o cemitério, concebido segundo os princípios da tradição islâmica e projetado a partir de padrões geométricos islâmicos. Como espaços complementares foi projetos um estacionamento de modo a servir os seus visitantes.

Para além da relação estabelecida entre as tradições islâmicas e a arquitetura contemporânea, o projeto estabelece também uma fiel relação com a sustentabilidade, garantindo eficiência energética e a gestão responsável dos recursos naturais. A instalação de painéis fotovoltaicos assegura a produção de energia limpa, enquanto os sistemas de captação de águas pluviais contribuem para a redução do consumo hídrico. A integração dos edifícios na paisagem natural, respeitando a altimetria do terreno e a introdução de vegetação autóctone, reforçando o compromisso ambiental da proposta.

Mais do que um espaço religioso o Centro Cultural Islâmico do Algarve pretende ser um local de encontro e partilha, promovendo a valorização do património islâmico, o diálogo intercultural e a sustentabilidade do território.

Palavras-chaves: Arquitetura. Arquitetura Islâmica, Ribat da Arrifana, Centro Cultural Islâmico, Geometria e Arte Islâmica.

Abstract:

The Islamic Cultural Center of Algarve is a project aimed at creating a multifunctional space dedicated to the Islamic community residing in the Algarve. Located in an area of significant historical value, near the ruins of the Ribat of Arrifana, the project establishes a dialogue between Islamic tradition and contemporary architecture, promoting cultural and religious integration in the region.

The architectural complex consists of two main buildings: the cultural center, which includes a mosque, a library, classrooms, and conference rooms, and the cemetery, which is designed according to Islamic traditions and structured based on Islamic geometric patterns. A parking area has also been planned as a complementary space to serve visitors.

Beyond the relationship between Islamic traditions and contemporary architecture, the project is also strongly committed to sustainability, ensuring energy efficiency and responsible management of natural resources. The installation of photovoltaic panels guarantees the production of clean energy, while rainwater harvesting systems contribute to reducing water consumption. The integration of the buildings into the natural landscape, respecting the site's topography and incorporating native vegetation, further reinforces the environmental commitment of the proposal.

More than just a religious space, the Islamic Cultural Center of Algarve aims to be a place of gathering and exchange, promoting the appreciation of Islamic heritage, intercultural dialogue, and the sustainability of the territory.

Keywords: Architecture, Islamic Architecture, Ribat of Arrifana, Islamic Cultural Center, Islamic Geometry and Art.

Índice Geral

Índice de Figuras.....	V
Índice de Gráficos	VII
Índice de Tabelas.....	VIII
Introdução	1
1- Problemática: imigração e falta de espaços de culto.....	2
I- Capítulo – Enquadramento	6
1 – Religião islâmica: alguns princípios fundamentais.....	7
1.1- Os Cinco Pilares do Islão	8
2 – Arquitetura islâmica.....	9
3 – História da comunidade islâmica em Portugal	19
4 – Arte Decorativa Islâmica Baseada na Geometria	22
5 – Área de intervenção	25
II- Capítulo – Estado da Arte	30
1 – Estado da arte	31
2 – Casos de Estudo	38
2.1 – Sede da Fundação Cultural Azzagra	38
2.2 – Sede da Comunidade Islâmica de Lisboa.....	42
2.3 – Cemitério Islâmico de Altach	45
III- Capítulo – Projeto	48
1 – Programa	49
2 – Memória Descritiva.....	50
2.1 – Caminhos de acesso e estacionamento	53
2.2 – A mesquita	54
2.3 – Espaços Exteriores.....	56
2.4 – Cemitério	58
2.5 – Sustentabilidade	59
3 –Índice de Peças de Desenhadas	61

3.1 – Peças Desenhadas	63
3.2 – Esquiços de Conceção.....	100
3.3 – Fotografias das Maquetes	102
Conclusão	107
Bibliografia	109
Glossário.....	114
Anexos	Error! Bookmark not defined.

Índice de Figuras

Fig. 1 – Vista da Mesquita Catedral de Córdoba vista do pátio das Laranjeiras, Espanha.....	10
Fig. 2 – Interior da Mesquita de Córdoba, Espanha.....	11
Fig. 3 – Vista da cidade arqueológica de Samarra e da Grande Mesquita de Samarra, Iraque.....	11
Fig. 4 – Arcadas do pátio da Mesquita de Tinmel, Marrocos.....	12
Fig. 5 – Mihrab da Mesquita de tinmel, Marrocos.....	12
Fig. 6 – Arcadas do pátio da Mesquita Al-Azhar, Cairo.....	13
Fig. 7 – Vista dos da Mesquita Al-Azhar, Cairo.....	13
Fig. 8 – Muqarnas da Mesquita Shah, Irão.....	14
Fig. 9 – Interior das Mesquita Shah, Irão.....	14
Fig. 10 – Vista Oeste da Mesquita Koutoubia, Marraquexe.....	15
Fig. 11 – Vista Este da Mesquita Koutoubia, Marraquexe.....	15
Fig. 12 – Vista do Pátio dos Leões, Alhambra, Espanha.....	16
Fig. 13 – Vista do Pátio da Acequia, Alhambra, Espanha.....	16
Fig. 14 – Mesquita Sultanahmet/Mesquita Azul, Turquia.....	17
Fig. 15 – Interior da Mesquita Sultanahmet, Turquia.....	17
Fig. 16 – Vista do Mausoléu Taj Mahal a partir da fonte central, Índia.....	18
Fig. 17 – Vista da Mesquita do Mausoléu Taj Mahal, Índia.....	18
Fig. 18 – Território conquistado pelos muçulmanos após a morte de Maomé.....	19
Fig. 19 – Fotografia de conjunto de azulejos da Mesquina Aqsunqur, Cairo.....	22
Fig. 20 - Fotografia de conjunto de azulejos do Amir Alin Aq Palace, Cairo.....	22
Fig. 21 – Representação da divisão do círculo para formar padrões em quádruplas. Fonte: Vasco Vieira [22/09/2024].....	23
Fig. 22 Representação da divisão do círculo para formar padrões em quíntuplas. Fonte: Vasco Vieira [22/09/2024].....	23
Fig. 23 Representação da divisão do círculo para formar padrões em sêxtupla. Fonte: Vasco Vieira [22/09/2024].....	24
Fig. 24 - Planta de localização da área de implantação.....	25
Fig. 25 – Fotografia da área de implantação.....	26
Fig. 26 - Fotografia da área de implantação.....	26
Fig. 27 – Anexo do Decreto-Lei nº 25/2013, publicado no Diário da República, 1ª série, nº 142, de 25 de julho de 2013. Fonte: 0438804390.pdf, [25/03/2025].....	28
Fig. 28 – Planta anexa à Portaria nº 498/2023, de 21 de setembro de 2023.....	29

Fig. 29 – Fachada Principal do Edifício do Banco de Portugal, Faro.....	32
Fig. 30 – Matadouro Municipal / Biblioteca Municipal de Faro.....	32
Fig. 31 – Entrada da Casa da Cultura Islâmica e Mediterrânea, Silves.	33
Fig. 32 – vista interior da Casa da Cultura Islâmica e Mediterrânea, Silves.....	33
Fig. 33 - Vista interior da expansão de Al,Hakam II, Mesquita Catedral de Córdoba. .	34
Fig. 34 – Mihrab da Mesquita Catedral de Córdoba.....	35
Fig. 35 – “Patio de la Sequia”, Jardins Generalife, Alhambra, Granada.	35
Fig. 36 – Palácio de Comares, Alhambra, Granada.	36
Fig. 37 - Vista interior do instituto du Monde Arabe, Paris.....	36
Fig. 38 – Pormenor dos painéis que compões a fachada do Institut du Monde Arabe, Paris.....	37
Fig. 39 – Planta de localização da Sede da Fundação de Azzagra, Alqueria de Rosales, Granada, Espanha.....	38
Fig. 40 – Vista do pátio da mesquita de Alqueria de Rosales a partir do minarete, Granada, Espanha.....	39
Fig. 41 – Vista Norte do exterior da mesquita de Alqueria de Rosales, Granada, Espanha.	40
Fig. 42 –Fonte de água revestida a azulejos islâmicos e arco em ogiva da entrada da mesquita de Alqueria de Rosales, Granada, Espanha.	41
Fig. 43 – Vista detalhada dos arcos do Minarete da Mesquita de Alqueria de Rosales, Granada, Espanha.....	41
Fig. 44 – Planta de localização da Mesquita Central de Lisboa - CIL.....	42
Fig. 45 – Vista Oeste da Mesquita Central de Lisboa.....	43
Fig. 46 – Vista da sala de orações da Mesquita Central de Lisboa.	44
Fig. 47 – Planta de localização do Cemitério Islâmico de Altach, Austria.....	45
Fig. 48 – Sala de orações do cemitério de Altach, Austria.	46
Fig. 49 – Sala de estar do cemitério de Altach, Austria.	46
Fig. 50 – Vista das ruínas na zona Nordeste do Ribat, minarete.....	51
Fig. 51 – Vista das ruínas na zona Nordeste do Ribat, quibla.	51
Fig. 52 – Vista das ruínas na zona Nordeste do Ribat, mesquita.	52
Fig. 53 – Seção do Caminho de acesso.....	53
Fig. 54 – Perfil do Caminho e Acesso	53
Fig. 55 – Pinheiro Manso (<i>Pinus Pinea</i>).	57
Fig. 56– Pinheiro Bravo (<i>Pinus Pinaster</i>).	57
Fig. 57 – Oliveira (<i>Olea europaea</i>).	57
Fig. 58 – Murta (<i>Murraya paniculata</i>).	57

Fig. 59 – Esquiço 01, Planta Geral.....	100
Fig. 60 – Esquiço 02, planta Geral.....	100
Fig. 61 – Esquiço 03, Planta do Cemitério.....	101
Fig. 62 – Esquiço 04, Planta dos Observatórios.....	Error! Bookmark not defined.

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Total de Imigrantes em Portugal em 2021	3
Gráfico 2 Concentração de imigrantes nos três grandes centros urbanos de Portugal, em 2021.....	3
Gráfico 3 – Concentração de imigrantes muçulmanos nos três centros urbanos de Portugal, em 2021.	4
Gráfico 4 – Evolução da imigração em Portugal proveniente de países muçulmanos...4	

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Distribuição e tipologias de lugares de estacionamento por piso. 53

Introdução

1- Problemática: imigração e falta de espaços de culto

A presença da comunidade muçulmana em Portugal remonta ao período da conquista islâmica entre os séculos VIII e XII, quando a Península Ibérica esteve sob domínio islâmico. No entanto, a comunidade islâmica contemporânea no país, é resultado de movimentos migratórios mais recentes, ocorridos principalmente nas últimas décadas do século XX e inícios do século XXI.

Nina Tisler (2007)¹ destaca que o aumento da presença muçulmana em Portugal antecede a descolonização, começando esta na década de 1950, quando uma parte da juventude islâmica migrou em busca de melhores oportunidades educacionais a nível universitário. Já Imran Mhomed (2007)², por sua vez, foca-se no crescimento dessa imigração no período pós-25 de abril, quando muitos muçulmanos vieram para Portugal em busca de melhores condições de vida e trabalho.

A comunidade islâmica em Portugal é diversa, como mostram os estudos de Nina Tisler, e composta por indivíduos de várias origens nacionais, incluindo países da África, Ásia e Europa. Dos muçulmanos em Portugal, a maioria é de origem guineense, seguida por imigrantes do Bangladesh, Paquistão e Marrocos.

De acordo com pesquisas coordenadas pelo Gabinete de Estratégia e Estudos (GEE), é possível observar a distribuição dos fluxos imigratórios em Portugal, representados nos seguintes gráficos:

¹ Tiesler.N. (2007). Jovens Muçulmanos em Portugal, Religião e Cultura, Mobilidade e Cidadania. Instituto de Ciências Sociais. Consultado em 20/10/2023. [Jovens Muçulmanos em Portugal. Religião e Cultura, Mobilidade e Cidadania | ICS.](#)

² Mhomed.I. (2007). O Islão Político em Portugal. (Dissertação de Mestrado, Universidade Nova). [http://hdl.handle.net/10362/36139.](http://hdl.handle.net/10362/36139)

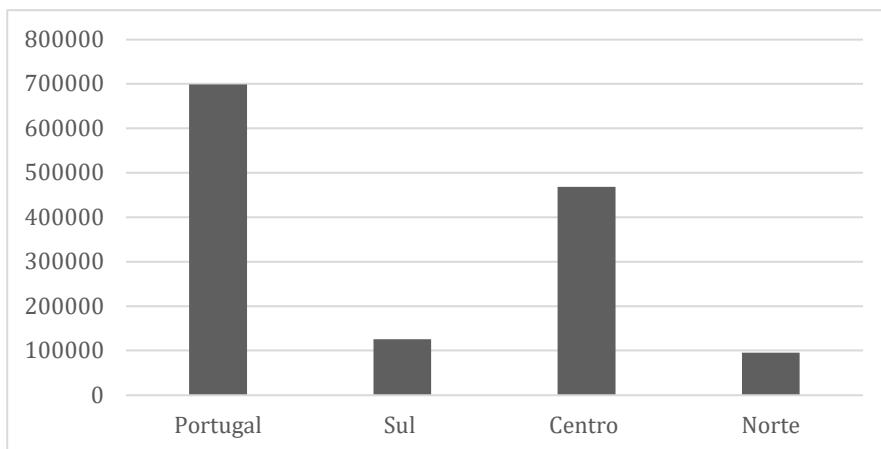


Gráfico 1 – Total de Imigrantes em Portugal em 2021

Fonte: GEE – Gabinete de Estratégia e Estudos;

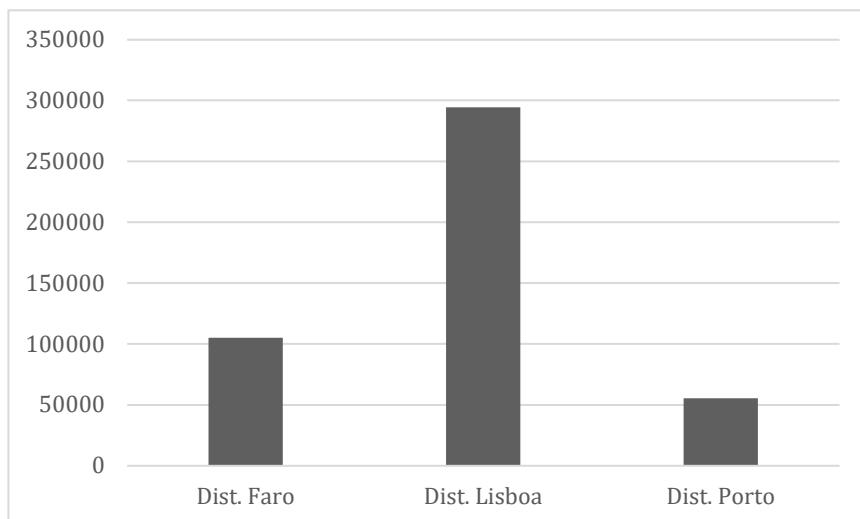


Gráfico 2 Concentração de imigrantes nos três grandes centros urbanos de Portugal, em 2021.

Fonte: GEE – Gabinete de Estratégia e Estudos;

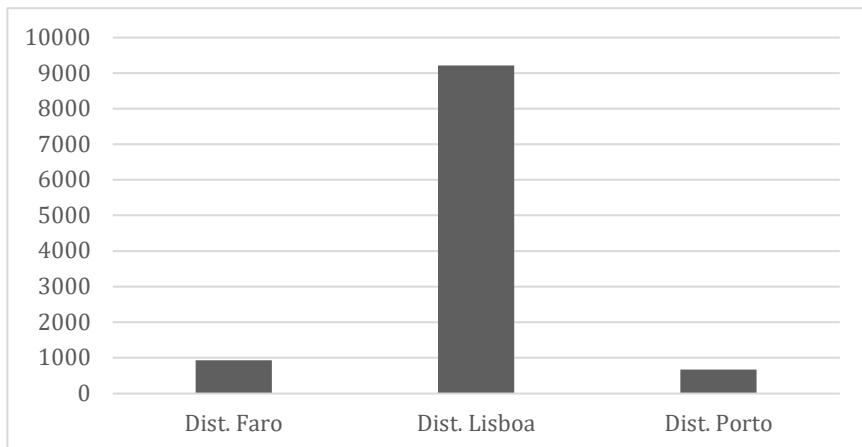


Gráfico 3 – Concentração de imigrantes muçulmanos nos três centros urbanos de Portugal, em 2021.

Fonte: GEE – Gabinete de Estratégia e Estudos;

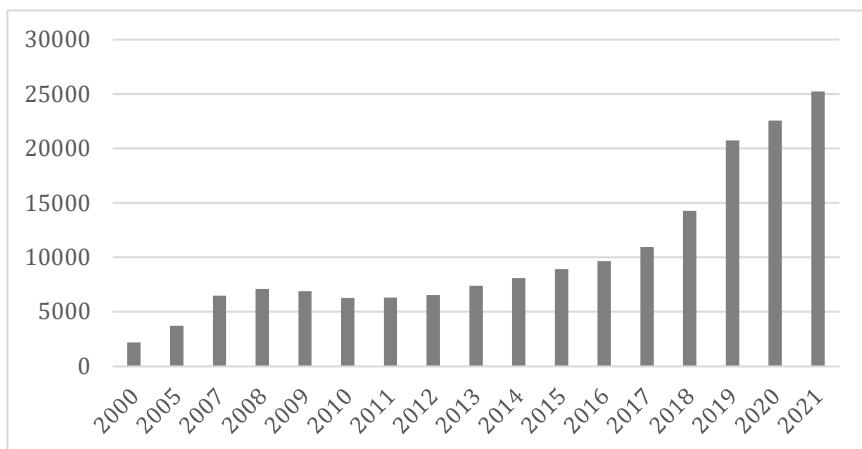


Gráfico 4 – Evolução da imigração em Portugal proveniente de países muçulmanos.

Fonte: GEE – Gabinete de Estratégia e Estudos;

Embora a imigração da comunidade islâmica em Portugal seja menor em comparação com outros países europeus, nomeadamente a Alemanha e a França, a comunidade muçulmana em Portugal tem, a partir de 2010, aumentado sistematicamente (Gráfico 4). Contribuindo para a diversidade cultural e religiosa do país. Esta comunidade apresenta, em geral, uma taxa de integração socioeconómica elevada, apesar dos desafios enfrentados, como a discriminação e o preconceito. As áreas em que os muçulmanos enfrentam maiores dificuldades de integração incluem o acesso ao emprego, à educação e aos serviços de saúde.

Com base nos dados da evolução da imigração em Portugal com proveniência de países muçulmanos, verifica-se que o fluxo migratório tem aumentado na última década referida no gráfico 4, motivado por razões de trabalho, saúde e educação.

Apesar de algumas dificuldades relacionadas com a falta de espaços de culto, a maioria dos muçulmanos sente-se integrada e aceite na sociedade portuguesa. No entanto, ainda persistem desafios, especialmente no que diz respeito à discriminação e ao reconhecimento das suas práticas culturais e religiosas. À medida que a comunidade cresce, torna-se cada vez mais necessário criar espaços que promovam a integração social, permitindo que a comunidade muçulmana pratique os seus costumes e se sinta mais acolhida.

Um exemplo ilustrativo é referido no Jornal Barlavento (2012)¹, que reporta o desejo da comunidade muçulmana no Algarve de construir um complexo cultural que inclua um cemitério, uma escola e uma mesquita. Os líderes desta comunidade já abordaram as autoridades locais acerca deste problema, mas ainda não obtiveram uma resposta positiva.

As mesquitas e centros culturais desempenham um papel essencial para a comunidade muçulmana praticante, servindo não só como locais de culto, mas também como espaços de preservação e promoção da cultura e identidade islâmica. Além disso, esses espaços oferecem suporte aos novos imigrantes, facilitando a sua integração.

Segundo o Instituto Halal de Portugal², existem atualmente 54 locais de culto no território continental e no arquipélago da Madeira, alguns dos quais são temporários ou improvisados, reforçando a necessidade de infraestruturas adequadas para esta comunidade.

¹ B. (2012). Muçulmanos no Algarve pretendem local para construir mesquita, escola e cemitério. Jornal do Barlavento. Consultado em 17/10/2023.

² Instituto Halal de Portugal. (s.d.). Locais de Culto. Consultado em dezembro de 2024. [Locais de Culto | Instituto Halal de Portugal](#)

I- Capítulo – Enquadramento

1 – Religião islâmica: alguns princípios fundamentais.

A presente dissertação aborda uma temática complexa, o islamismo. A palavra *islão* tem como significado “devoção a Deus” que, no caso da religião islâmica significa devoção a “*Allah*”, O Deus Único adorado, por se tratar de uma religião monoteísta.

Frequentemente existe uma associação entre os árabes e os muçulmanos, entendendo-se por árabe “natural, habitante ou cidadão da Península Arábica”¹, termo este usado para referir um muçulmano, sendo este “quem segue o islamismo”².

O Alcorão (*al quran*), é O Livro sagrado do Islão. Foi revelado, segundo a tradição islâmica entre o 610 e 632 e para a comunidade islâmica as palavras nele escritas, são as palavras de Deus, reveladas pelo anjo Gabriel ao Profeta Maomé (Muhammad). Composto por 114 capítulos e versículos, abrange teologia, legislação, histórias de profetas e orientações religiosas.

Assim como é descrito no Alcorão, na Sura “*Al-Alaq*” ou “*Iqra*”, a fé islâmica teve início no ano 610 d.C., quando o anjo Gabriel se dirigiu a Maomé pela primeira vez.

Em 620 d.C., com a vida do Profeta a ficar cada vez mais complicada na sua terra natal, Meca, este decide imigrar com os seus seguidores para a cidade de Medina, onde permanece até ao ano de 632 d.C., anunciando Meca como o destino final da peregrinação em 624 d.C., que até essa data era feita em Jerusalém.

¹ Priberam Informática. (n.d.). Árabe. In *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*. Consultado em 13 de junho de 2024. <https://dicionario.priberam.org/árabe>

² Priberam Informática. (n.d.). Muçulmano. In *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*. Consultado em 13 de junho de 2024. <https://dicionario.priberam.org/muçulmano>

1.1-Os Cinco Pilares do Islão

A religião islâmica é caracterizada pela união, a nível ontológico, social e político. Traduz-se também na submissão entre o homem e Deus, pelo qual reconhece o seu domínio. As suas leis, baseiam-se nos Cinco Pilares do Islão, com o objetivo de promover a união da comunidade e definir os deveres de um muçulmano perante Allah e os seus devotos. Estes pilares, textualmente presentes no Alcorão, são: *Shahada*¹, *Salat*², *Zakat*³, *Saum*⁴ e *Haji*⁵.

¹ **Shahada**, consiste numa declaração de fé "Não há deus além de Alá, e Maomé é seu mensageiro", feita livremente e irrevogável.

² **Salat**, oração diária é feita cinco vezes ao dia, em direção a Meca, acompanhada de rituais de abluição e gestos de veneração.

³ **Zakat**, doação obrigatória de parte da riqueza dos ricos aos necessitados, promovendo purificação e responsabilidade social.

⁴ **Saum**, jejum no nono mês do calendário islâmico, mês de Ramadão, abstendo-se de comida, bebida e relações sexuais, do nascer ao pôr do sol.

⁵ **Haji**, peregrinação a Meca, obrigatória uma vez na vida, com vestimentas simples e rituais específicos.

2 – Arquitetura islâmica

É importante perceber que quando se fala sobre a “arquitetura islâmica”, fala-se de um estilo arquitetónico que reflete uma civilização, movida por qualidades especiais inerentes ao islão, um fenômeno cultural. A “arquitetura islâmica” é caracterizada por vários elementos distintivos, que refletem não só as influências culturais e religiosas, como também as condições geográficas e climáticas.

Os elementos decorativos e estéticos, como os arabescos, padrões geométricos, e caligrafia árabe, são elementos de grande importância, assim como a utilização de mosaicos e azulejos coloridos, tanto no interior como no exterior dos edifícios.

As estruturas e formas arquitetônicas islâmicas incluem edifícios de culto, a mesquita, edifícios educacionais, a Madrassa¹ e palácios ou fortalezas. A função e o simbolismo são aspectos cruciais. A integração da natureza é feita através da implementação de jardins e pátios interiores, que proporcionam um microclima no interior dos edifícios e refletem a importância do paraíso nos textos islâmicos. Há uma ênfase na simplicidade e modéstia, e apesar de muitas vezes serem ornamentadas, as construções islâmicas frequentemente adotam uma forma exterior simples e funcional.

No que diz respeito ao urbanismo e arquitetura das cidades islâmicas, estas apresentam uma morfologia confusa, com ruas mais orgânicas e becos sem saída, que reflete a vida comunitária e as práticas religiosas. Uma das grandes características dos edifícios projetados por esta comunidade é a centralização no interior, o que explica o uso de fachadas quase cegas e de pátios internos, desenvolvendo todo o edifício no seu redor. A diversidade regional é outro ponto importante na arquitetura islâmica.

¹ **Madrassa**, Escola alcorânica tradicional.

A comunidade islâmica teve vários territórios ao redor do mundo sob a sua influência, não só religiosa, mas também arquitetónica. Desta forma era preciso adaptar-se aos vários materiais disponíveis consoante a região. A arquitetura islâmica também foi influenciada pelas tradições de vários povos, nomeadamente os povos bizantinos, persas, romanos e gregos. As dinastias islâmicas desempenharam papéis significativos ao longo da história, moldando vastas regiões através de suas realizações culturais, administrativas e religiosas.

A Dinastia Omíada (661-750), inicialmente sediada em Damasco, estabeleceu um império expansivo que se estendia da Península Ibérica até à Índia. Durante o seu domínio, influenciaram profundamente áreas como a Síria, Palestina, Jordânia, Líbano, Iraque, Egito, Norte de África e Espanha.

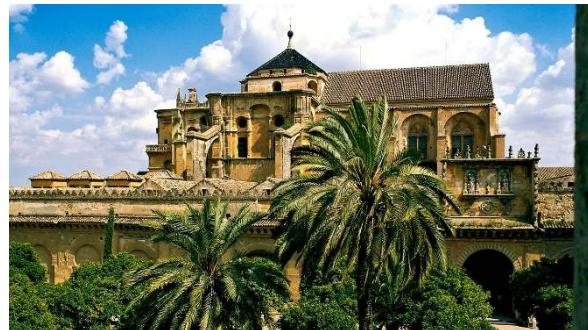


Fig. 1 – Vista da Mesquita Catedral de Córdoba vista do pátio das Laranjeiras, Espanha.

Fonte: [Mesquita de Córdoba. Galeria de imagens de interior/exterior | spain.info](https://www.spain.info/pt/destinations/cordoba/galeria-de-imagens-de-interior-exterior)
[Consult. Junho 2024].



Fig. 2 – Interior da Mesquita de Córdoba, Espanha.

Fonte: [Mesquita de Córdoba. Galeria de imagens de interior/exterior | spain.info](https://www.spain.info/pt/destinos/andalusia/cordoba/mesquita-de-cordoba/galeria-de-imagens-de-interior-exterior) [Consult. Junho 2024].

Sucedendo à dinastia Omíadas, a Dinastia Abássida (750-1258) transferiu a capital para Bagdade, promovendo um florescimento cultural e intelectual notável. Este período viu a tradução de obras científicas e filosóficas, além do incentivo à ciência e à leitura, deixando um legado significativo no Iraque, Irão, Síria, Egito e Norte de África.



Fig. 3 – Vista da cidade arqueológica de Samarra e da Grande Mesquita de Samarra, Iraque.

Fonte: [Samarra Archaeological City - O que saber antes de ir \(ATUALIZADO Agosto 2024\)](https://www.tripadvisor.pt/Attraction_Review-g29857-d1004477-Reviews-Samarra_Archaeological_City-Samarra.html) (tripadvisor.pt) [Consult. Junho 2024].

A Dinastia Almorávida (1040-1147), de origem *berbere*, governou Marrocos, partes da Espanha e da Argélia, enfatizando a ortodoxia religiosa e implementando reformas administrativas. Durante seu período, Marrocos, Argélia e Espanha estiveram sob sua influência islâmica, perpetuando ideais do Islão sunita.

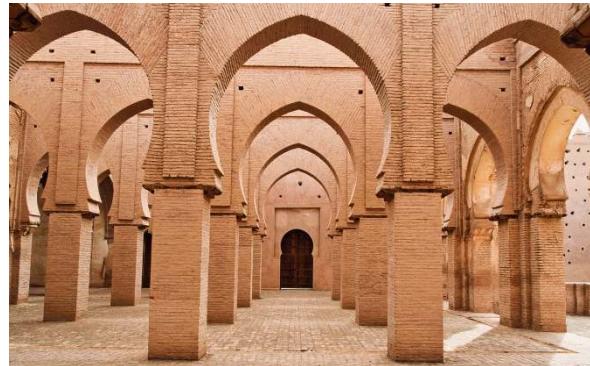


Fig. 4 – Arcadas do pátio da Mesquita de Tinmel, Marrocos.

Fonte: [Mesquita Tinmel | Visite Marrakech Marrocos - A Terra da Alegria | Guia oficial de viagens, atividades e eventos](https://mesquita-tinmel.visitmarrakech.com/pt/listing/mosque-de-tinmel/) [Consult. Agosto 2024].

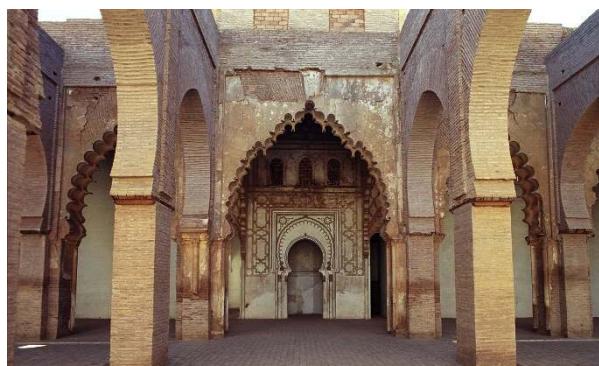


Fig. 5 – Mihrab da Mesquita de tinmel, Marrocos.

Fonte:
<https://visitmarrakech.com/pt/listing/mosque-de-tinmel/> [Consult. Agosto 2024].

Os Fatímidas (909-1171), uma dinastia islâmica xiita, estabeleceram o Cairo como capital, transformando-a num centro cultural e comercial. As suas influências estendem-se pelo Norte de África, Egito e Síria, destacando-se pela sua contribuição à civilização islâmica.



Fig. 6 – Arcadas do pátio da Mesquita Al-Azhar, Cairo.

Fonte: [Al-Azhar, la mezquita más antigua de El Cairo - Egipto - Ser Turista](#) [Consult. Agosto 2024].



Fig. 7 – Vista dos da Mesquita Al-Azhar, Cairo.

Fonte: [Al-Azhar, la mezquita más antigua de El Cairo - Egipto - Ser Turista](#) [Consult. Agosto 2024].

Os Seljúcidas (1037-1194), provenientes da dinastia turca, governaram vastas regiões do Irão, Iraque, Síria e Turquia, promovendo o renascimento da cultura persa. Conhecidos por sua arquitetura monumental e florescimento das artes e ciências, deixaram um impacto profundo no mundo islâmico.



Fig. 8 – Muqarnas da Mesquita Shah, Irão.

Fonte: <https://dynamic-media-cdn.tripadvisor.com/media/photo-o/08/f0/8b/05/shah-mosque-masjed-e.jpg?w=1000&h=-1&s=1>



Fig. 9 – Interior das Mesquita Shah, Irão.

Fonte: <https://dynamic-media-cdn.tripadvisor.com/media/photo-o/0a/84/4c/a7/is-a-mosque-in-isfahan.jpg?w=1000&h=-1&s=1>

A Dinastia Almóada (1121-1269), sucessora dos Almorávidas, dominou o Magrebe e o sul da Península Ibérica, destacando-se pela arquitetura monumental e reformas religiosas e administrativas que moldaram Marrocos, Argélia, Tunísia e parte de Espanha.



Fig. 10 – Vista Oeste da Mesquita Koutoubia, Marraquexe.

Fonte: [Mesquita Koutoubia - Visite Marrakech Marrocos - Site oficial do Posto de Turismo \(visitmarrakech.com\)](#) [Consult. Setembro 2024].



Fig. 11 – Vista Este da Mesquita Koutoubia, Marraquexe.

Fonte: [Mesquita Koutoubia - Visite Marrakech Marrocos - Site oficial do Posto de Turismo \(visitmarrakech.com\)](#) [Consult. Setembro 2024].

A Dinastia Nasrida (1232 - 1492), última a governar a Península Ibérica, baseada no Reino de Granada, defendeu-se tenazmente contra a Reconquista cristã, deixando um legado de arquitetura refinada e influência islâmica em toda a Espanha.



Fig. 12 – Vista do Pátio dos Leões,
Alhambra, Espanha.

Fonte: [Excursão à Alhambra de Granada](#)
[saindo de Sevilha - Civitatis](#) [Consult.
Setembro2024].

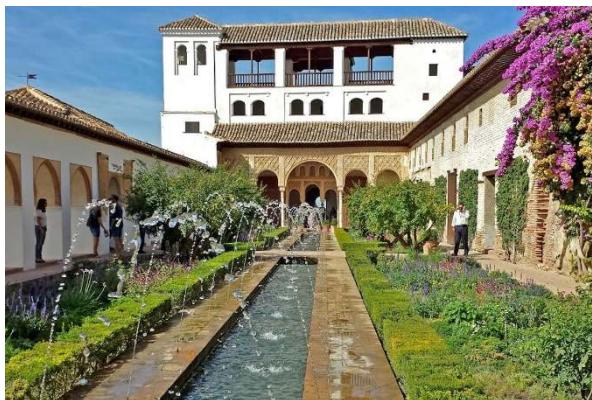


Fig. 13 – Vista do Pátio da Acequia,
Alhambra, Espanha.

Fonte: [Excursão à Alhambra de Granada](#)
[saindo de Sevilha - Civitatis](#) [Consult.
Setembro2024].

A Dinastia Otomana (1299-1922), uma das mais duradouras e influentes, governou um vasto império abrangendo Turquia, Sudeste da Europa, Médio Oriente e Norte de África. Reconhecidos por a sua diplomacia e administração eficiente, os Otomanos promoveram um período de ouro cultural, enriquecendo arte, literatura e ciência.



Fig. 14 – Mesquita Sultanahmet/Mesquita Azul, Turquia.

Fonte: [Mesquita Azul - Guia Imperdível para Visitar a Maravilha de Istambul](#)
[\(kleostourism.com\)](#) [Consult. Agosto 2024].



Fig. 15 – Interior da Mesquita Sultanahmet, Turquia.

Fonte: [Mesquita Azul - Guia Imperdível para Visitar a Maravilha de Istambul](#)
[\(kleostourism.com\)](#) [Consult. Agosto 2024].

Por último, a Dinastia Mughal (1526-1857), que governou o subcontinente indiano, destacou-se pela harmoniosa fusão de estilos islâmicos, persas e indianos. Este período consistiu numa era de esplendor cultural na Índia, com avanços significativos nas artes, literatura e ciência, influenciando profundamente a Índia, Paquistão e Bangladesh com a sua herança cultural islâmica.



Fig. 16 – Vista do Mausoléu Taj Mahal a partir da fonte central, Índia.

Fonte: [UNESCO World Heritage Centre - Document-Taj Mahal](https://whc.unesco.org/en/list/250/) [Consult. Setembro 2024]

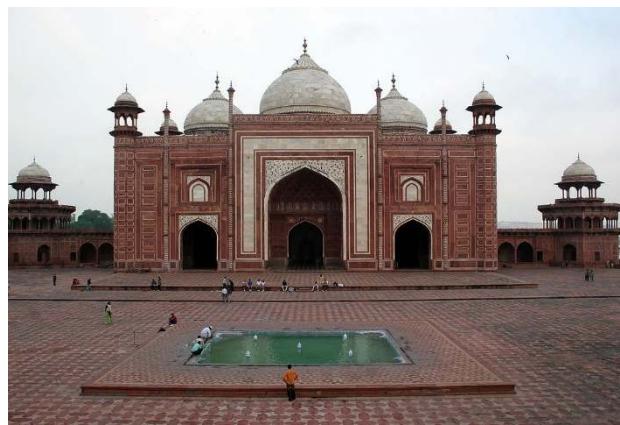


Fig. 17 – Vista da Mesquita do Mausoléu Taj Mahal, Índia.

Fonte: <http://famouswonders.com/wp-content/uploads/2011/11/Taj-Mahal-Mosque.jpg> [Consult. Setembro 2024]

3 – História da comunidade islâmica em Portugal

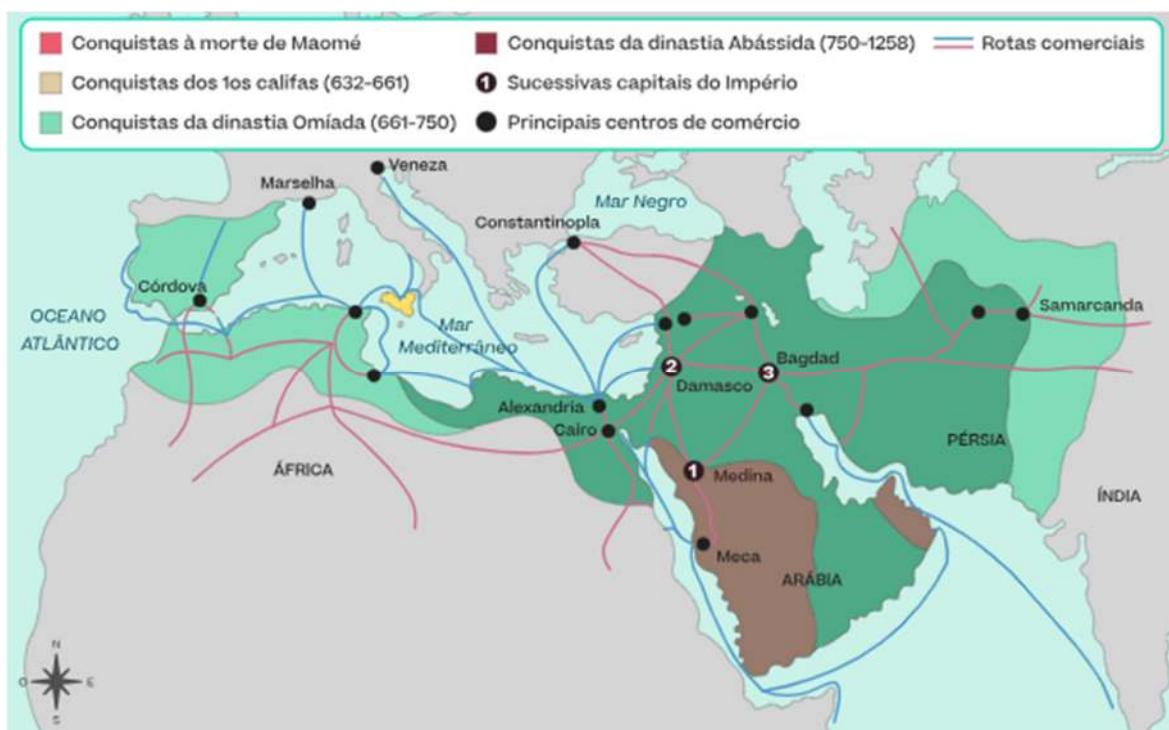


Fig. 18 – Território conquistado pelos muçulmanos após a morte de Maomé.

Fonte: [O mundo muçulmano em expansão - História : Explicação e Exercícios - evulpo](#) [Consult. Janeiro 2025]

A presença da comunidade islâmica em Portugal é marcada por distintos períodos que refletem a evolução política, cultural e social da comunidade ao longo dos séculos. Desde a invasão muçulmana no início do século VIII até à imigração moderna do século XX, a influência islâmica veio moldar de diversas formas o território e a sociedade portuguesa. Este percurso histórico pode ser dividido em três períodos principais: o Período Islâmico, a Reconquista Cristã e a era moderna e contemporânea.

No Período Muçulmano na Península Ibérica (711-1492), as tropas muçulmanas lideradas por Tariq ibn Ziyad cruzaram o estreito de Gibraltar em 711 e derrotaram o rei visigodo Roderico na Batalha de Guadalete, marcando o início da conquista da Península Ibérica. Em poucos anos, a maior parte da Península, incluindo partes significativas do território que hoje é Portugal, estava sob controle muçulmano. A região sob domínio muçulmano passou a ser conhecida como Al-Andalus, um caldeirão de culturas, religiões e línguas, onde muçulmanos, cristãos e judeus coexistiam de maneira variada ao longo do tempo. O território atual de Portugal foi

incluído na província de Gharb Al-Andalus (Oeste do Al-Andalus), que abarcava cidades como Lisboa, Silves e Faro.

A partir do norte da Península Ibérica, deu-se início à Reconquista de vários territórios ocupados pelos muçulmanos. A reconquista das regiões que compõem o atualmente Portugal começou no século IX, mas só foi concluída em 1249 com a conquista de Faro pelo rei Afonso III, marcando o fim do domínio muçulmano em Portugal.

Com a reconquista, a presença muçulmana diminuiu significativamente. Muitos muçulmanos foram expulsos, convertidos ao cristianismo ou migraram para outras regiões sob domínio muçulmano. No entanto, alguns muçulmanos convertidos, apelidados de mouros, continuaram a viver em Portugal sob diversas formas de discriminação e segregação.

Durante os séculos XVI a XIX, a presença muçulmana foi quase inexistente em Portugal, com exceção de alguns indivíduos, como comerciantes e diplomatas do mundo muçulmano.

No século XX, ocorreu o ressurgimento da comunidade islâmica em Portugal. A partir da década de 1960, com a descolonização das colónias portuguesas em África, nomeadamente Moçambique e Guiné-Bissau, muitos muçulmanos dessas regiões migraram para Portugal, estabelecendo as bases da moderna comunidade islâmica no país. Em 1968, foi fundada a Comunidade Islâmica de Lisboa, que se tornou um ponto central para os muçulmanos. A Grande Mesquita de Lisboa foi inaugurada em 1985, tornando-se um importante centro de culto e cultura para a comunidade muçulmana.

No ano de 2021, segundo os estudos do Gabinete de Estratégia e Estudos de Portugal¹, a comunidade islâmica em Portugal era composta por 50.432 imigrantes muçulmanos, pelo que aos dias de hoje prevê-se que este número já tenha sofrido um aumento considerável. Estes imigrantes são na sua maioria provenientes de países como do Bangladesh, Paquistão e Marrocos, bem como de países Asiáticos e Africanos. Entre o território continental e ilhas, segundo o Instituto Halal de Portugal², sabe-se que existem 52 duas mesquitas, sendo a cidade Lisboa que detém a maior concentração. A comunidade Islâmica de Portugal é geralmente bem integrada na sociedade, contudo ainda enfrenta alguns desafios sociais, tais como, islamofobia, que

¹ Gabinete de Estratégias e Estudos-GEE. (2023). Estatísticas de Imigrantes em Portugal por Nacionalidade. [Estatísticas de Imigrantes em Portugal por Nacionalidade](#)

² Instituto Halal de Portugal. Locais de Culto. [Locais de Culto | Instituto Halal de Portugal](#)

consiste num medo comum a muitas comunidades europeias acerca dos ataques terroristas, necessidade de maior representação e entendimento cultural.

4 – Arte Decorativa Islâmica Baseada na Geometria

A geometria sagrada na arquitetura islâmica expressa a harmonia entre o mundo terreno e o divino, carregando um profundo simbolismo espiritual, para além da sua função decorativa.

Padrões geométricos representam a ordem cósmica criada por Deus e reflete o conceito de **tawhid**¹, a unicidade divina. Evitando a representação figurativa, a geometria sagrada evoca o divino através de formas perfeitas, como o círculo e o quadrado, simbolizando a perfeição e o infinito da criação. Este subcapítulo explora como estes padrões são usados em mesquitas e madraças para criar espaços de contemplação espiritual. Este tipo de arte também pode ser encontrado em palácios e residências privadas.

A tradição do uso da geometria na Arte Islâmica teve origem no século VIII d.C., no início da história islâmica. Nessa época, os artesãos usaram motivos preexistentes das culturas romana e persa, para desenvolver novas formas de expressão visual. Este período histórico foi uma era dourada da cultura islâmica, com grandes avanços nas ciências, nomeadamente na matemática.



Fig. 19 – Fotografia de conjunto de azulejos da Mesquina Aqsunqur, Cairo.

Fonte: Vasco Vieira



Fig. 20 - Fotografia de conjunto de azulejos do Amir Alin Aq Palace, Cairo.

Fonte: Vasco Vieira

¹ **Tawhid**, é o conceito central no islão que se refere à crença na unicidade de Deus.

Isso originou um uso cada vez mais sofisticado da abstração e da geometria complexa na arte islâmica. Desde motivos florais intricados que adornavam tapetes e tecidos, até padrões de azulejos, inspirando a admiração e contemplação da ordem eterna.

Apesar da notável complexidade destes desenhos, a sua composição passa por um processo muito simples, criado a partir de um círculo, podendo pertencer a três categorias:

Quádrupla, quando círculo é dividido em quatro partes iguais. Estes padrões na maioria dos casos são inscritos em quadrados ou octógonos.

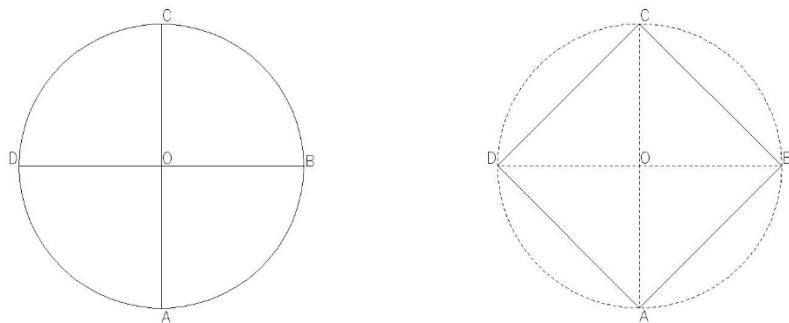


Fig. 21 – Representação da divisão do círculo para formar padrões em quádruplas. Fonte: Vasco Vieira [22/09/2024].

Quíntupla, quando o círculo é dividido em cinco parte iguais. Estes padrões são inscritos em pentágonos. A composição de padrões através de quíntuplas é mais complexa, uma vez que, o preenchimento da superfície de um pentágono requer a formação de outras formas geométricas, para que o padrão possa ser reproduzido no processo de *tesselação*.

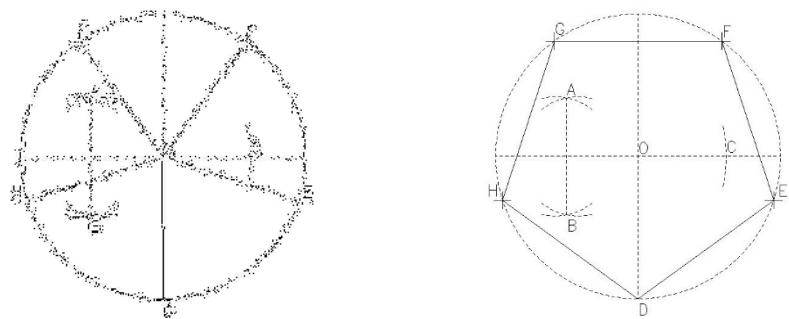


Fig. 22 Representação da divisão do círculo para formar padrões em quíntuplas. Fonte: Vasco Vieira [22/09/2024].

Sêxtupla, quando o círculo é dividido em seis partes iguais. Estes padrões são inseridos inscritos em hexágonos.

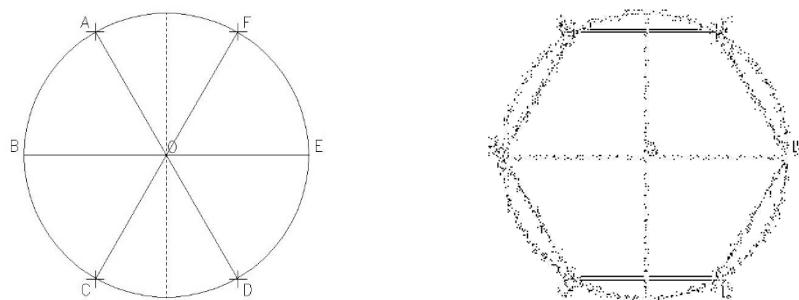


Fig. 23 Representação da divisão do círculo para formar padrões em sêxtupla. Fonte: Vasco Vieira [22/09/2024].

Para se distinguir a categoria a que estes padrões pertencem, conta-se o número de raios da forma estrelada ou o número de pétalas ao seu redor. Uma estrela com seis raios ou seis pétalas pertence à categoria sêxtupla, sendo que uma estrela com oito raios ou oito pétalas pertence à categoria quádrupla, e assim por diante.

A construção destes padrões começa com a divisão do círculo nas categorias mencionadas e segue-se da composição de várias linhas de construção, através da escolha de um conjunto de segmentos, formando-se a base de um padrão repetitivo. Para o mesmo conjunto de linhas de construção escolhidas, pode-se compor vários desenhos e com segmentos diferentes. Ao processo de repetição do padrão base, dá-se o nome de *tesselação*, que irá dar origem a um padrão único.

5 – Área de intervenção



Fig. 24 - Planta de localização da área de implantação.

Fonte: Google Earth [Consult. Maio 2025]

A Ponta da Atalaia é um local de grande importância arqueológica e natural, situado na costa do Algarve, perto de Aljezur, em Portugal. Com dimensões compreendidas entre os 250 metros de comprimento e os 100 metros de largura máxima, encontra-se delimitada por altas encostas, quase verticais sobre o oceano. Este promontório oferece uma vista panorâmica do Oceano Atlântico e é conhecido pela sua beleza natural e pelo seu valor histórico. Localizada na freguesia e concelho de Aljezur, a Ponta da Atalaia é um local turístico, não só pelas suas vistas espetaculares, mas também pelo seu potencial arqueológico, atraindo várias equipas de historiadores e arqueólogos interessados nos vestígios das civilizações existentes. As coordenadas geográficas da Ponta da Atalaia são aproximadamente 37.3074° N de latitude e 8.8139° W de longitude.

O substrato desta área é dominado por formações xistosas e grauváquicas, típicas do Complexo Xisto-Grauváquico do Flysch do Baixo Alentejo, que remonta ao período Carbonífero (Paleozoico), coberto por um substrato arenoso de cor amarelada.



Fig. 25 – Fotografia da área de implantação.

Fonte: Google Earth [Consult. Maio 2025]



Fig. 26 - Fotografia da área de implantação.

Fonte: Google Earth [Consult. Maio 2025]

A área é particularmente conhecida pelos vestígios do Ribat da Arrifana, complexo islâmico datado do século XII. Este Ribat foi construído pelos muçulmanos durante a ocupação islâmica da Península Ibérica e serviu como um local de retiro espiritual e defesa militar. Os estudos arqueológicos feitos na área, foram conduzidos por Rosa Varela Gomes e Mário Varela Gomes, que documentaram extensivamente todos achados e contribuindo significativamente para o conhecimento sobre a presença

islâmica na região. Os trabalhos mais intensos ocorreram entre as décadas de 1990 e 2000, estendendo-se até 2014.

A Ponta da Atalaia é caracterizada pelas suas falésias íngremes e formações rochosas impressionantes que descem abruptamente até o mar. A geologia do local é predominantemente constituída por rochas sedimentares. A vegetação é típica da região costeira do Algarve, com presença de matos mediterrâneos, plantas suculentas e gramíneas resistentes ao ambiente salino. A área é habitada por diversas espécies de aves marinhas, répteis e pequenos mamíferos, tornando a observação de aves, uma atividade popular devido à diversidade de espécies que nidificam nas falésias.

Segundo o Decreto-Lei nº 25/2013, publicado no Diário da República, 1^a série, nº 142, de 25 de julho de 2013, o Ribat da Arrifana encontra-se classificado como monumento nacional. Este diploma reconhece a importância do património enquanto bem coletivo, e define os procedimentos a adotar para garantir a sua valorização, gestão e conservação, especialmente em contextos onde coexistem interesses de ordenamento do território e desenvolvimento urbano.

Como complemento ao quadro legal deste lugar, a Portaria nº 498/2023, de 21 de setembro de 2023, veio classificar oficialmente o Sítio Arqueológico do Ribat da Arrifana, localizado na freguesia de Aljezur, como monumento nacional. Esta classificação reforça o reconhecimento da importância histórica e espiritual do ribat, um raro exemplo de mosteiro-fortaleza islâmico na Península Ibérica, ligado às ordens religiosas muçulmanas dos séculos XI e XII. A portaria define ainda a zona especial de proteção (ZEP), Área de Sensibilidade Arqueológica (ASA), estabelecendo limites rigorosos para quaisquer intervenções na envolvente, com o objetivo de preservar o valor paisagístico e arqueológico do local.

Face a este quadro legislativo e à impossibilidade de construir no terreno onde se inserem as ruínas, quer pela sua classificação patrimonial, quer pelas condicionantes naturais como a proximidade de arribas instáveis, o projeto foi implantado num terreno adjacente, cuja sua topografia é mais estável e regular. Desta forma permitindo o desenvolvimento da proposta arquitetónica em condições seguras, mantendo a relação simbólica e geográfica com o Ribat da Arrifana.

Ribat da Arrifana

Ponta da Atalaia (Vale da Telha)

Freguesia de Aljezur

Concelho de Aljezur

▲ Monumento nacional (MN)

▨ Zona geral de proteção (ZGP)

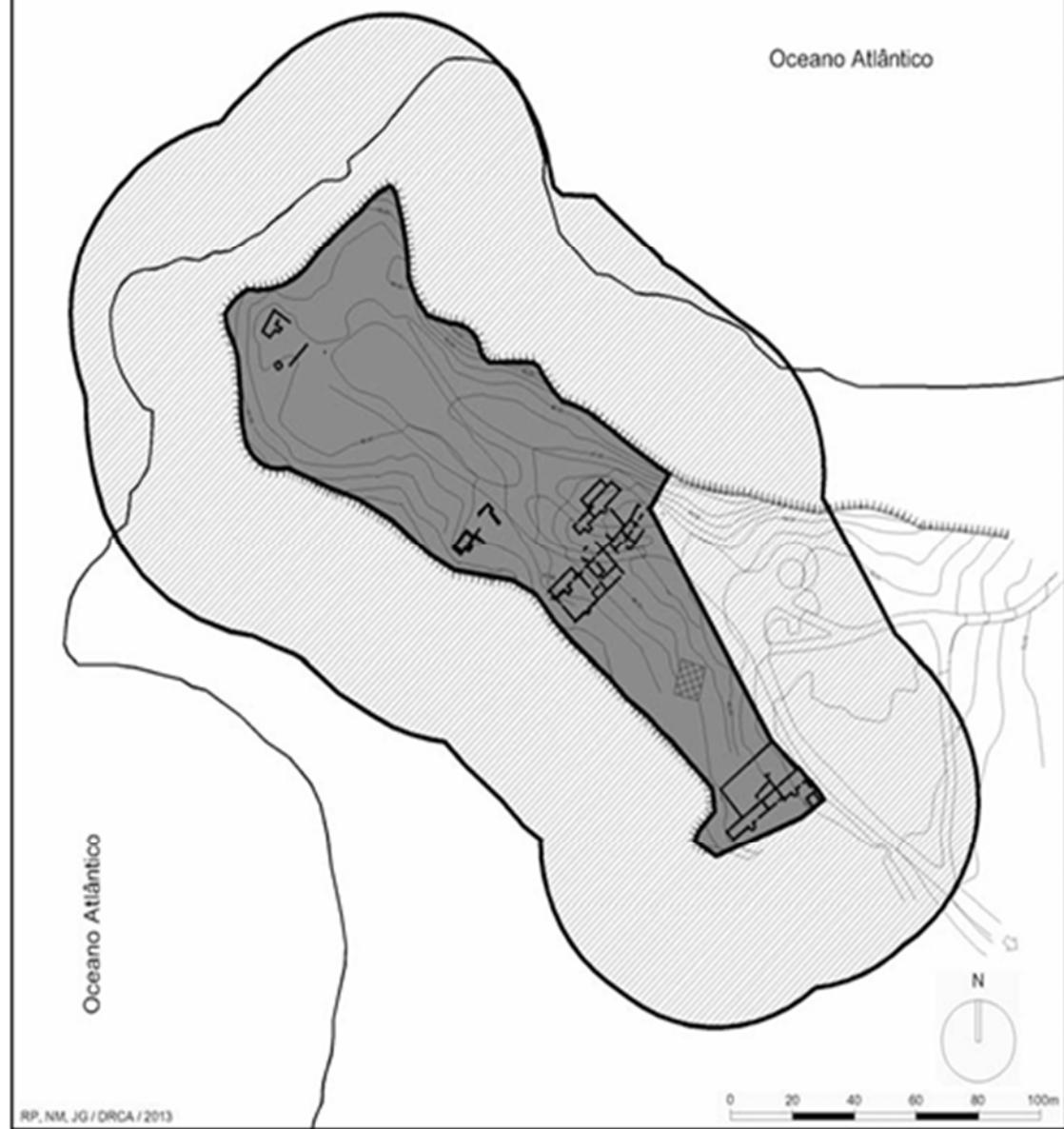


Fig. 27 – Anexo do Decreto-Lei nº 25/2013, publicado no Diário da República, 1^a série, nº 142, de 25 de julho de 2013.

Fonte: [0438804390.pdf](#), [25/03/2025].

Ribat da Arrifana

Ponta da Atalaia (Vale da Telha)
Freguesia de Aljezur
Concelho de Aljezur

- ◆ Monumento Nacional (MN) – zona non aedificandi (ZNA)
- ▨ Zona especial de proteção (ZEP) – área de sensibilidade arqueológica (ASA)



Fig. 28 – Planta anexa à Portaria nº 498/2023, de 21 de setembro de 2023.

Fonte: [0007300075.pdf](#), [25/03/2025].

II-Capítulo – Estado da Arte

1 – Estado da arte

A arquitetura islâmica é descrita como uma expressão cultural e espiritual profunda que se desenvolveu durante séculos. Esta surge a partir das interações entre diversas culturas, tais como, persa, romana e bizantina, moldando-se num estilo único caracterizado pela grandiosidade e pelo simbolismo religioso.

Na intrínseca relação entre a religião e a arquitetura islâmica, destaca-se a sua principal função de facilitar a adoração do seu Deus, sempre de acordo com os preceitos do Islão, descritos no Alcorão. A evolução da arquitetura islâmica é marcada pela adaptação aos diferentes contextos geográficos, mantendo, no entanto, elementos estruturais e decorativos como os arcos em ferradura, as cúpulas, os pátios interiores (**sahn**)¹, a caligrafia e os padrões geométricos, usados como expressão de harmonia e ordem divina. A arquitetura islâmica, segundo Könemann², reflete a flexibilidade e a capacidade de adaptação a diferentes climas e tradições, mantendo sempre a espiritualidade como ponto central.

Os elementos característicos ornamentados, assim como os mosaicos e os arabescos, são usados para representar o infinito e a perfeição divina. O islão destaca-se por ser uma religião que apenas pode adorar um único Deus, e pela ausência de presença da representação figurativa de pessoas e animais e o uso de padrões geométricos como uma forma de exaltar a transcendência de Deus. Já o uso do minarete e da cúpula, são símbolos de ligação entre o mundo terreno e o celestial, além de destacar o papel da luz e da sombra na criação de atmosferas espirituais nos espaços islâmicos. A evolução da arquitetura islâmica em contextos modernos também é relevante, em cidades como Bagdade e Córdoba, este tipo de arquitetura foi adaptada às exigências do poder político e espiritual da época, mantendo sempre a essência espiritual, mas incorporando técnicas e materiais modernos.

A arquitetura islâmica no contexto português reflete uma herança de oito séculos de presença muçulmana na Península Ibérica, que influenciou profundamente o estilo e a estética arquitetônica em regiões como o Alentejo e o Algarve. Durante o período do Al-Andalus, entre o século VIII e o século XIII, cidades como Silves e Faro tornaram-se

¹ **Shan**, é o nome árabe dado ao pátio central de uma mesquita ou edifício religioso muitas vezes rodeado por arcadas ou corredores cobertos, é um espaço aberto que serve para várias funções, incluindo socialização, meditação e, em alguns casos, abrigar fontes para abluições.

² Könemann, H. W. (2000). *Islam: Arte e arquitectura*. Colônia. Könemann.

centros importantes, incorporando elementos característicos da arquitetura islâmica, como os arcos de ferradura, as muralhas e a estrutura de pátios internos. Esses elementos foram concebidos com um propósito funcional, climático e estético, ajustando-se ao clima quente e à luz abundante, ao mesmo tempo em que criavam ambientes propícios para a introspeção e a espiritualidade.



Fig. 29 – Fachada Principal do Edifício do Banco de Portugal, Faro.

Fonte: [Banco de Portugal](#). [setembro de 2024].



Fig. 30 – Matadouro Municipal / Biblioteca Municipal de Faro.

Fonte: [Ficha | Património Islâmico em Portugal](#). [setembro de 2024].



Fig. 31 – Entrada da Casa da Cultura Islâmica e Mediterrâника, Silves.

Fonte: [Site Autárquico da CM Silves](#)
[Casa da Cultura Islâmica e](#)
[Mediterrâника](#). [setembro de 2024].



Fig. 32 – vista interior da Casa da Cultura Islâmica e Mediterrâника, Silves.

Fonte: [Casa da Cultura Islâmica e](#)
[Mediterrâника | EuroVelo Portugal](#).
[21/09/2024].

Com os recursos e tecnologias atuais, o desenvolvimento de um projeto arquitetónico tornou-se mais eficiente e colaborativo. O acesso a ferramentas digitais como BIM, renderizações avançadas e realidade virtual é possível adquirir maior precisão, visualizações imersivas e integração de dados estruturais e ambientais. Para além disso, o uso de inteligência artificial e bancos de dados facilita soluções sustentáveis e adaptadas aos desafios contemporâneos.

No território europeu observa-se que este tipo de tecnologias já é muito usado, como é o caso dos países como Alemanha, França, Países Baixos, entre outros. O desenvolvimento e a evolução da arquitetura islâmica na europa são cada vez mais evidentes, uma vez que esta se converteu num dos pontos de convergência desta comunidade islâmica. Desta forma começou a ser necessário a criação de espaços dedicados não só a espiritualidade, como também à cultura, refletindo a relação entre as tradições arquitetónicas islâmicas e os diferentes contextos culturais locais, criando uma identidade própria. Esta interação remonta à presença islâmica no sul da Europa, especialmente na Península Ibérica e na Sicília, entre os séculos VIII e XV, onde influenciou construções como a Mesquita-Catedral de Córdoba e o Palácio de Alhambra, marcados por características como arcos de ferradura, abóbadas, pátios internos e ornamentos com padrões geométricos e caligráficos que simbolizam o infinito e a unidade divina.



Fig. 33 - Vista interior da expansão de Al-Hakam II, Mesquita Catedral de Córdoba.

Fonte: [Expansion of Al-Hakam II | Web Oficial - Mezquita-Catedral de Córdoba.](#)
[Consult. Novembro 2024]



Fig. 34 – Mihrab da Mesquita Catedral de Córdoba.

Fonte: [Mihrab | Web Oficial - Mezquita-Catedral de Córdoba.](#) [Consult. Novembro 2024]



Fig. 35 – “Patio de la Sequia”, Jardins Generalife, Alhambra, Granada.

Fonte: [Jardins Generalife - caminhe pelos jardins verdes da Alhambra.](#)

[Consult. Novembro 2024]



Fig. 36 – Palácio de Comares, Alhambra, Granada.

Fonte: [Palácios Nasridas - A maior joia da Alhambra.](#)

[Consult. Novembro 2024]

Já no Norte da Europa, destaca-se o edifício do Instituto do Mundo Árabe, em Paris, que adota uma abordagem tecnológica e contemporânea, integrando engenharia avançada e padrões geométricos árabes na sua fachada.



Fig. 37 - Vista interior do instituto du Monde Arabe, Paris.

Fonte: [Clássicos da Arquitetura: Institut du Monde Arabe / Enrique Jan + Jean Nouvel + Architecture-Studio | ArchDaily Brasil.](#) [Consult. Novembro 2024]



Fig. 38 – Pormenor dos painéis que compões a fachada do Institut du Monde Arabe, Paris.

Fonte: [Clássicos da Arquitetura: Institut du Monde Arabe / Enrique Jan + Jean Nouvel + Architecture-Studio | ArchDaily](#)
[Brasil. \[Consult. Novembro 2024\]](#)

Em Portugal estas ferramentas ainda são pouco utilizadas, no entanto a arquitetura islâmica contemporânea evoluiu e passou a abrigar novos espaços de culto e centros culturais, como a Sede da Comunidade Islâmica de Lisboa (CIL) e o Centro Ismaili de Lisboa, que são edifícios que demonstram a união entre a arquitetura contemporânea e as influências tradicionais da arquitetura islâmica, com o uso da cúpula, do minarete, de padrões geométricos e inscrições árabes. Estes edifícios são pontos de referência para a comunidade islâmica em Portugal, estabelecendo um diálogo entre a arquitetura islâmica e o tecido urbano da cidade de Lisboa.

2 – Casos de Estudo

A arquitetura islâmica apresenta uma riqueza de expressões que se adaptam a contextos geográficos e históricos diversos. Este capítulo analisa três casos de estudo situados em diferentes cenários culturais e geográficos: a Alquería de Rosales, em Granada, que exemplifica a fusão da tradição islâmica com o ambiente rural andaluz; a Sede da Comunidade Islâmica de Lisboa, um marco contemporâneo da arquitetura islâmica em Portugal; e o Cemitério Islâmico de Altach, na Áustria, que revela uma abordagem minimalista e sustentável. Cada um destes projetos reflete não só os valores estéticos e simbólicos da arquitetura islâmica, mas também a sua capacidade de dialogar com as necessidades das comunidades e os desafios do mundo moderno.

2.1 – Sede da Fundação Cultural Azzagra



Fig. 39 – Planta de localização da Sede da Fundação de Azzagra, Alqueria de Rosales, Granada, Espanha.

Fonte: Google Earth [Consult. Novembro 2024]

Alquería de Rosales é a sede da Fundação Cultural Azzagra, que está associada à preservação e promoção da cultura islâmica em Granada, Espanha. A fundação tem como principal objetivo a organização de eventos culturais e educativos, bem como a conservação de espaços históricos e religiosos, de forma a preservar e transmitir as tradições islâmicas na região. Desempenha um papel importante na comunidade islâmica local, oferecendo cursos, seminários e atividades. O projeto para a sede da

fundação reflete um profundo respeito pela tradição desta comunidade e uma integração harmoniosa no contexto rural. O complexo foi projetado com o intuito de preservar a essência das alquerías¹ históricas, típicas da paisagem andaluza.

Este projeto foi escolhido como caso de estudo para este trabalho por ser um excelente exemplo de arquitetura islâmica tradicional. O uso de materiais locais, como madeira, tijolos de adobe e pedra, aliados a técnicas construtivas tradicionais, garantem que o edifício se integre de forma estética e funcional ao meio ambiente em que está inserido. Os elementos mais marcantes da arquitetura islâmica estão presentes, como sendo a adaptação dos edifícios à geografia envolvente, a implementação pátios internos, o uso de azulejos cerâmicos com padrões geométricos e caligrafia árabe na decoração, arcos e minarete.



Fig. 40 – Vista do pátio da mesquita de Alqueria de Rosales a partir do minarete, Granada, Espanha.

Fonte: [Alquería de Rosales: una aldea islámica en Andalucía.](#) [Consult. Novembro 2024]

¹ A palavra “Alquería” provém do termo árabe “Qarya”, que se refere a uma pequena vila rural onde vive uma comunidade autossuficiente e autónoma. Estas comunidades são encontrada ao longo da Península Ibérica, especialmente na região do Al-Andalus.



Fig. 41 – Vista Norte do exterior da mesquita de Alqueria de Rosales, Granada, Espanha.

Fonte: [Alquería de Rosales: una aldea islámica en Andalucía.](#) [Consult.

Novembro 2024]

Os padrões geométricos e caligrafia árabe usados como decoração, são elementos que representam o infinito e a perfeição divina, enobrecendo os espaços. Os arcos, característicos da arquitetura islâmica, estão presentes como elementos estruturais e decorativos, evocando a herança mourisca e conferindo leveza aos ambientes. O projeto demonstra também uma preocupação com a integração ao ambiente natural, cercando-se de terrenos agrícolas e florestais que reforçam a visão islâmica da coexistência harmoniosa entre o homem e a natureza. Além disso, o complexo abriga uma mesquita, uma madrassa, uma biblioteca, salas de conferência, e áreas residenciais e desportivas, organizadas de forma a respeitar os princípios islâmicos de hierarquia e funcionalidade dos espaços.



Fig. 42 –Fonte de água revestida a azulejos islâmicos e arco em ogiva da entrada da mesquita de Alqueria de Rosales, Granada, Espanha.

Fonte: [La Alquería de Rosales](#). [Consult. Novembro 2024]



Fig. 43 – Vista detalhada dos arcos do Minarete da Mesquita de Alqueria de Rosales, Granada, Espanha.

Fonte: [Alqueria de Rosales | Arcane.Cowboy | Flickr](#). [Consult. Novembro 2024]

O uso da água, é frequentemente um elemento central em projetos islâmicos, é sugerido pela presença de jardins e pátios, que refletem o valor espiritual e funcional deste recurso na cultura islâmica. A Alquería de Rosales é uma reinterpretação dos elementos tradicionais na arquitetura (embora apresente alguns traços da arquitetura contemporânea), preserva sua relevância cultural e espiritual e responde às necessidades atuais da comunidade islâmica.

2.2 – Sede da Comunidade Islâmica de Lisboa



Fig. 44 – Planta de localização da Mesquita Central de Lisboa - CIL.

Fonte: Google Earth [Consult. janeiro 2025]

A Sede da Comunidade Islâmica de Lisboa, também conhecida como Mesquita Central de Lisboa, é um marco significativo da arquitetura e da religião islâmica em Portugal. Localiza-se na capital portuguesa, perto da Praça de Espanha, e foi inaugurada em 1985. Este edifício emblemático foi projetado pelos arquitetos portugueses António Maria Braga e João Paulo Conceição. Representa a presença muçulmana contemporânea em Portugal e reflete a fusão harmoniosa entre dois estilos arquitetónicos distintos: o tradicional e o contemporâneo, foi escolhida por se tratar de um projeto que desenvolve o mesmo conceito que o projeto propôs, um centro cultural que promova a integração cultural e social da comunidade islâmica em Portugal.

A mesquita é composta por salas de oração para ambos os sexos, uma vez que segundo as regras do Alcorão, orações são realizadas separadamente. A sala principal de orações destaca-se pela sua cúpula majestosa, decorada com motivos geométricos e caligrafia árabe, elementos típicos da arquitetura islâmica. O complexo também inclui espaços como biblioteca, auditório, salas de aula e áreas sociais, que foram projetadas para responder tanto às necessidades religiosas, como às culturais da comunidade. A localização central e o uso de materiais locais, destacam a relação do edifício com o ambiente urbano envolvente.

Este projeto foi escolhido como referência pelo seu sucesso em integrar os valores tradicionais da arquitetura islâmica com elementos da arquitetura contemporânea. A relação entre os dois estilos é particularmente evidente na conceção das cúpulas, especialmente na que está localizada na ala oposta às salas de oração. Esta cúpula, feita de estruturas metálicas e vidro, foi projetada para permitir a entrada de luz natural no pátio onde se encontra a fonte. Outro destaque é o minarete, concebido com linhas simples e pouca decoração, sendo adornado apenas no seu topo por caracteres árabes geometrizados.

O projeto da Mesquita Central de Lisboa serviu como inspiração fundamental para o desenvolvimento do meu conceito arquitetónico por várias razões. Primeiro, é um marco da arquitetura islâmica em Portugal, demonstrando como os elementos tradicionais deste estilo podem ser reinterpretados no contexto local. Além disso, reflete os valores estéticos e simbólicos da arquitetura islâmica, enquanto integra influências do período do Al-Andalus, valorizando esta herança histórica.



Fig. 45 – Vista Oeste da Mesquita Central de Lisboa.

Fonte: [Mesquita Central de Lisboa](#). [Consult. janeiro 2025]

A multifuncionalidade da mesquita, que funciona como espaço religioso, cultural e social, foi um ponto essencial na conceção do presente projeto, que também procura atender a estas necessidades. Elementos como o pátio central, os padrões geométricos e a organização espacial voltada para o conforto e a espiritualidade foram inspirações diretas para a proposta arquitetónica desta dissertação.



Fig. 46 – Vista da sala de orações da Mesquita Central de Lisboa.

Fonte: [Mesquita Central de Lisboa](#). [Consult. janeiro 2025]

Por fim, a Mesquita Central de Lisboa exemplifica uma abordagem bem-sucedida de integração cultural e arquitetónica, um objetivo que se procura alcançar, no presente trabalho, ao combinar elementos tradicionais da arquitetura islâmica com soluções contemporâneas, adaptadas ao contexto local do projeto proposto.

2.3 – Cemitério Islâmico de Altach



Fig. 47 – Planta de localização do Cemitério Islâmico de Altach, Austria.

Fonte: Google Earth [Consult. janeiro 2025]

O Cemitério Islâmico de Altach, concebido pelo arquiteto Bernardo Bader e inaugurado em 2012, é um exemplo notável da integração entre a arquitetura islâmica tradicional e princípios contemporâneos, adaptados ao contexto europeu. Situado nos Alpes austríacos, este cemitério foi projetado para responder às necessidades da comunidade islâmica local, enquanto se integra com a paisagem e cultura envolventes.

A arquitetura do cemitério reflete elementos essenciais da tradição islâmica. As sepulturas orientadas para Meca, como prescrito pelas normas religiosas descritas no Livro sagrado “Alcorão”, e a organização espacial é pensada para proporcionar uma experiência de contemplação e serenidade, características fundamentais da espiritualidade islâmica. Um pátio central aberto cria um espaço de transição entre o mundo exterior e os recintos funerários, simbolizando o ciclo de vida e morte. O uso de materiais como a madeira de carvalho e o betão à vista, em tons naturais, evoca a simplicidade e a harmonia com a natureza, valores frequentemente associados à arquitetura islâmica.

Além dos elementos tradicionais, o projeto incorpora traços distintivos da arquitetura contemporânea. As linhas minimalistas e a ausência de ornamentação excessiva refletem uma abordagem moderna, enquanto a ênfase na sustentabilidade é visível no uso de materiais locais e na adaptação à topografia do terreno. As paredes de madeira rústica e os caminhos de pedra natural fundem-se com a paisagem, promovendo uma integração visual e ambiental. O desenho do recinto respeita o ambiente rural em que está inserido, evitando interrupções bruscas e criando um espaço que se dissolve na paisagem alpina.



Fig. 48 – Sala de orações do cemitério de Altach, Austria.

Fonte: Cemitério Islâmico - AKDN [Consult. janeiro 2025]



Fig. 49 – Sala de estar do cemitério de Altach, Austria.

Fonte: Cemitério Islâmico - AKDN [Consult. janeiro 2025]

Este equilíbrio entre tradição e contemporaneidade também se manifesta na experiência que o espaço proporciona. A simplicidade presente na volumetria dos espaços projetos contrasta com a complexidade emocional do lugar, onde é possível disfrutar de momentos de introspeção. A escolha de elementos arquitetónicos, como o desenho do portão de entrada e a configuração das áreas de oração, une as práticas religiosas islâmicas às sensibilidades culturais da região. Assim, o Cemitério Islâmico de Altach transcende sua função prática, tornando-se um símbolo de diálogo cultural e de respeito mútuo entre diferentes tradições arquitetónicas e espirituais.

III-Capítulo – Projeto

1 – Programa

O programa proposto tem como objetivo revitalizar e valorizar a cidade de Aljezur, bem como a vasta área envolvente das ruínas do Ribat da Arrifana. Conforme já abordado ao longo desta dissertação, a intervenção direta na zona onde se localizam as ruínas não é viável, devido às restrições legais associadas à sua classificação como monumento nacional e ao seu avançado estado de degradação. Nesse sentido, foi analisado o território envolvente e o projeto foi implantado num terreno adjacente, onde a construção não compromete a segurança das futuras edificações, dos visitantes, nem das próprias ruínas.

Este projeto tem como objetivo principal preservar e valorizar a herança histórica e cultural islâmica da região, destacando a importância da presença da comunidade islâmica em Portugal, em particular durante o período Al-Andalus, enquanto cria um espaço de interação multicultural.

O conjunto arquitetónico proposto tem como objetivo criar uma infraestrutura que beneficia diretamente a comunidade islâmica portuguesa residente no Algarve, bem como a população de Aljezur. A proposta inclui espaços destinados a atividades culturais, educativas e religiosas, promovendo um diálogo harmonioso entre tradição e modernidade. A arquitetura do centro integra elementos inspirados na tradição islâmica, como pátios, jardins e decorações geométricas, enquanto adota soluções contemporâneas e sustentáveis, que respeitam o meio ambiente e as especificidades do local.

Além de enriquecer culturalmente a região, o projeto procura atrair visitantes, tanto nacionais como internacionais, criando uma centralidade cultural em Aljezur. O espaço será projetado para oferecer uma experiência imersiva que permita apreciar as ruínas do Ribat da Arrifana e a sua história, mas também uma arquitetura inovadora que celebra a fusão entre o passado e o presente. Com eventos regulares, como exposições, conferências e workshops, o centro cultural será um ponto de encontro que promove o intercâmbio cultural e a compreensão mútua.

Este projeto contribui para o desenvolvimento cultural, social e turístico da região, tornando-se um símbolo da coexistência e da riqueza do património islâmico em Portugal.

2 – Memória Descritiva

O Centro Cultural Islâmico do Algarve é um conjunto arquitetónico que foi projeto como solução para a resolução de alguns dos problemas atualmente existentes na integração da comunidade islâmica do Algarve. Este conjunto arquitetónico será implantado numa área adjacente ao território ocupado pelas ruínas do Ribat da Arrifana, Monumento Nacional, que simboliza a presença islâmica em Portugal durante o período medieval. O projeto tira partido da topografia e das condições naturais do local, estabelecendo uma relação simbólica e visual com a paisagem envolvente, marcada pela singularidade do horizonte costeiro e pela riqueza ecológica da Costa Vicentina. Esta integração pretende valorizar toda a área envolvente, incluindo as ruínas do Ribat da Arrifana.

A disposição dos edifícios foi cuidadosamente desenhada para respeitar e realçar todo o património existente, seja ele biológico ou arquitetónico, promovendo uma transição harmoniosa entre as novas construções. Elementos naturais, como espelhos d'água, caminhos sinuosos e a vegetação autóctone, complementam a narrativa paisagística, estabelecendo uma relação imersiva entre o visitante e o território. Os espelhos d'água, além de refletirem a monumentalidade do conjunto arquitetónico, remetem não só à simbologia islâmica da purificação e contemplação, conceitos frequentemente associados à arquitetura dos Ribats e centros espirituais e mas também têm o objetivo de ajudar na purificação do ar nos meses de mais calor, humedecendo o ar que entra dentro do complexo.

A geometria do projeto foi desenvolvida com base nos princípios fundamentais da arte e arquitetura islâmica, reinterpretados de forma contemporânea. Padrões geométricos, simetria, uso criterioso da luz natural e a integração de espaços interiores e exteriores são explorados para criar um ambiente que transcende o funcional, evocando uma sensação de serenidade e contemplação. A arquitetura, assim, equilibra elementos tradicionais, como arcos e pátios, com soluções modernas que atendem às exigências de sustentabilidade, acessibilidade e conforto.

O centro cultural não só celebra o legado islâmico, mas também procura responder às necessidades da comunidade islâmica residente no Algarve, promovendo uma maior integração social e cultural. A criação de espaços multifuncionais – como salas de conferência, galerias de exposições, áreas de convívio – permitirá a realização de uma ampla gama de atividades, desde debates e workshops até exibições de arte, apresentações musicais e eventos educativos.

Adicionalmente, o complexo irá incorporar uma biblioteca especializada em cultura islâmica, oferecendo acesso a um acervo de obras históricas e contemporâneas que fomentam o estudo e a troca de conhecimentos. O espaço pretende tornar-se um ponto de encontro para académicos, investigadores e membros da comunidade, incentivando o diálogo intercultural e o fortalecimento de laços sociais.

O projeto reflete a crescente importância do turismo cultural e patrimonial na região. A sua localização estratégica, associada ao valor histórico do Ribat, torna-o um destino atrativo para visitantes interessados em explorar a herança islâmica e a paisagem única da Costa Vicentina.

O presente projeto, segue as normas descritas pela legalidade do Regulamento Geral das Edificações Urbanas – REGEU e do Guia de Acessibilidade e Mobilidade para Todos.

O projeto proposto desenvolve-se em vários edifícios com distintas funções, com uma arquitetura que demonstra claramente a fusão entre dois estilos arquitetónicos diferentes e divide-se em quatro partes, que podem ser observadas nas peças desenhadas.



Fig. 50 – Vista das ruínas na zona Nordeste do Ribat, minarete.

Fonte: Vasco Vieira
[21/05/2024].



Fig. 51 – Vista das ruínas na zona Nordeste do Ribat, quibla.

Fonte: Vasco Vieira
[21/05/2024].



Fig. 52 – Vista das ruínas na zona Nordeste do Ribat, mesquita.

Fonte: Vasco Vieira
[21/05/2024].

2.1 – Caminhos de acesso e estacionamento

O projeto proposto encontra-se numa área onde, atualmente, os acessos são limitados a um caminho de terra batida, com escasso espaço destinado a estacionamento. Por esse motivo, foi atribuída especial relevância à criação de um estacionamento adequado e à reabilitação do acesso existente.

A solução proposta contempla um acesso integrado para automóveis, velocípedes e peões, composto por faixas de rodagem independentes para cada meio de transporte. O desenho inclui duas faixas de circulação para automóveis, duas faixas dedicadas a velocípedes e uma faixa exclusiva para a circulação pedonal. Adicionalmente, o caminho a ser reabilitado tem uma extensão aproximada de 500 metros.

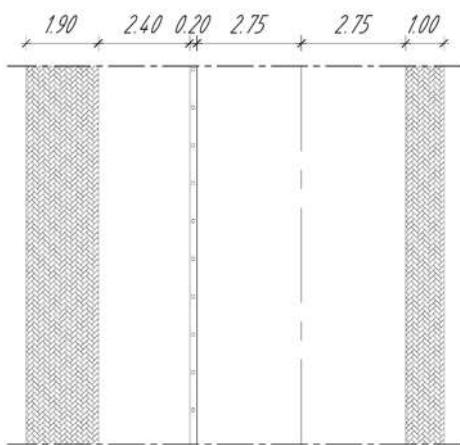


Fig. 53 – Seção do Caminho de acesso

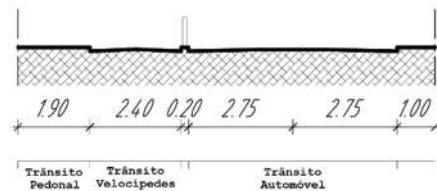


Fig. 54 – Perfil do Caminho e Acesso

Paralelamente, foi projetado um estacionamento para assegurar a organização e acessibilidade ao projeto proposto. O estacionamento desenvolve-se num piso térreo, com uma área total de construção de 1979,60 m². Esta configuração permite atender às necessidades de todos os visitantes, garantindo capacidade suficiente para estacionar. Na tabela seguinte, são apresentados os números detalhados de lugares de estacionamento disponíveis.

Piso	Automóveis	Veículos Elétricos	Acessibilidades	Motociclos	Bicicletas e trotinetas
0	66	5	5	8	31,50 m ²

Tabela 1 – Distribuição e tipologias de lugares de estacionamento.

2.2 – A mesquita

A mesquita é o edifício principal do conjunto arquitetónico do Centro Cultural Islâmico do Algarve. Entre os espaços mais importantes, as salas de oração e abluções, assim como o minarete, são elementos indispensáveis segundo as tradições da arquitetura islâmica.

Este projeto tem como principal objetivo apoiar a comunidade islâmica residente no sul de Portugal. Desta forma, para além dos espaços religiosos, foram concebidos espaços dedicados ao ensino e à disseminação da cultura islâmica, incluindo uma sala educacional, uma sala de conferências e uma pequena biblioteca, onde estará disponível literatura relacionada com a religião e a sua prática, bem como a história da comunidade islâmica.

A organização espacial do edifício foi cuidadosamente planeada para proporcionar uma experiência funcional e espiritual. A sala de oração, como espaço central da mesquita, está orientada em direção a Meca e dividida por sexo, refletindo um dos princípios essenciais da arquitetura e da prática religiosa islâmica.

A entrada para a sala de orações masculina faz-se através de dois acessos: um localizado no lado direito do pátio principal, precedido pelo espaço de abluções masculino, logo após o hall de entrada; e outro situado na fachada lateral direita, orientada a norte, através do pátio secundário. Já a entrada dedicada ao sexo feminino é feita exclusivamente pelas escadarias existentes no hall de entrada, que conduzem ao espaço de abluções feminino, o qual antecede a entrada na sala de oração reservada às mulheres.

Os espaços dedicados ao ensino e à disseminação cultural estão organizados de forma a garantir acessibilidade e integração com os pátios, que atuam como zonas de transição e de contemplação. O minarete, com a sua forma vertical marcante, atua como um elemento de referência visual no conjunto, simbolizando a ligação entre o terreno e o divino. No seu interior, será integrado um elevador com capacidade para quatro pessoas, com o objetivo principal de facilitar o acesso ao topo por parte dos visitantes e de todos os que fazem parte integrante do funcionamento do complexo.

Os motivos geométricos são incorporados nas portas de entrada do edifício principal, da mesquita e dos espaços dedicados ao ensino e à disseminação cultural e nos pátios. Estas portas, trabalhadas em madeira, exibem intrincados detalhes geométricos que homenageiam a tradição artesanal islâmica. Estes elementos transformam as

entradas em peças de arte que enriquecem o espaço arquitetónico e evocam a riqueza espiritual e cultural do Islão. Já nos pátios podemos observar estes motivos geométricos introduzidos nos pavimentos e na conceção da fonte de água central. Os detalhes cuidadosamente trabalhados realçam a funcionalidade e simbolismo, proporcionando aos visitantes uma experiência imersiva a cada passagem pelos diferentes ambientes.

Outro elemento marcante da proposta são as colunas estruturais e decorativas, introduzidas em diferentes áreas do edifício. Estas colunas possuem uma geometria inspirada na estrela de oito pontas, frequentemente utilizada na arte islâmica. A integração das colunas no projeto tem não só uma função estrutural, como também decorativa, reforçando a linguagem visual do edifício. A repetição das colunas em diversos espaços cria um ritmo visual harmonioso, destacando a fusão entre a funcionalidade estrutural e a estética da tradição islâmica.

Por fim, o refeitório e a habitação do imã foram pensados de forma a responder às necessidades dos utilizadores de cada espaço. O refeitório foi concebido como um espaço de apoio, destinado a servir não só os trabalhadores do centro cultural, mas também os visitantes, proporcionando uma solução prática, tendo em conta a distância a que se encontra o centro cultural do núcleo urbano. Já a habitação do imã foi projetada para fornecer um lar confortável e funcional ao imã e à sua família, reconhecendo a necessidade de residir próximo ao centro cultural devido à sua função central nas atividades religiosas e culturais do espaço. A localização de ambos os espaços foi estrategicamente definida para garantir uma integração harmoniosa com o restante do conjunto arquitetónico, preservando a privacidade da habitação e a acessibilidade do refeitório.

A seleção dos materiais de construção também desempenha um papel essencial na identidade do projeto, garantindo tanto a sua integração na paisagem natural como a durabilidade das edificações. Deste modo, foram selecionados materiais regionais e nacionais, de forma a garantir a sustentabilidade da construção do edifício.

Um dos materiais de destaque é o mármore de Estremoz, amplamente reconhecido pela sua qualidade e utilizado em inúmeros edifícios históricos em Portugal. Este mármore será aplicado em elementos decorativos e revestimentos interiores da mesquita, conferindo uma estética refinada e duradoura ao espaço de oração. A sua tonalidade clara ajudará a reforçar a luminosidade dos espaços interiores, criando uma atmosfera serena e espiritual.

O grés de Silves, um arenito típico da região do Algarve, será utilizado em revestimentos exteriores e alguns detalhes estruturais. Este material, de cor avermelhada, dialoga com a paisagem envolvente e remete para a tradição construtiva islâmica, evocando as antigas fortificações mouriscas do sul de Portugal. Além do seu valor estético, o grés apresenta excelentes características de resistência às condições climáticas da região.

A construção do edifício irá integrar o uso de madeiras, nomeadamente em detalhes construtivos e portas, promovendo o conforto térmico e a valorização da tradição artesanal. A utilização de betão e estruturas metálicas permitirá a aplicação de soluções construtivas contemporâneas, assegurando a estabilidade e longevidade do edifício.

A abordagem à materialidade deste projeto reflete um compromisso entre tradição e modernidade, sustentabilidade e inovação, assegurando que o Centro Cultural Islâmico do Algarve se estabeleça como um espaço arquitetónico de referência, profundamente enraizado no território e na cultura islâmica.

2.3 – Espaços Exteriores

A conceção dos espaços exteriores do Centro Cultural Islâmico do Algarve respeita a topografia natural do terreno, mantendo os desníveis existentes e integrando-os de forma harmoniosa na organização dos percursos e das áreas de permanência. O projeto valoriza a interação entre a paisagem envolvente e a arquitetura, promovendo um ambiente que convida à contemplação e ao percurso pausado pelos diferentes pontos de interesse.

Os caminhos e percursos foram estrategicamente desenhados para garantir ligações fluidas entre o centro cultural, os observatórios paisagísticos e o cemitério islâmico. Estes percursos seguem a morfologia natural do terreno, evitando alterações significativas à paisagem e reforçando o caráter orgânico do espaço. Além disso, a pavimentação será realizada com materiais impermeáveis, de modo a ser possível conduzir as águas pluviais para depósitos de filtração com o objetivo de fazer o reaproveitamento para regas e lavagem de pavimentos, garantindo a sustentabilidade do projeto.



Fig. 55 – Pinheiro Manso (*Pinus Pinea*).

Fonte: [Foto 164950767](#), (c) Paul Asman and Jill Lenoble, alguns direitos reservados (CC BY), enviado por Paul Asman and Jill Lenoble : BioDiversity4All [Consult. Janiero 2025]



Fig. 56 – Pinheiro Bravo (*Pinus Pinaster*).

Fonte: [Foto 59790777](#), (c) Duarte Frade, alguns direitos reservados (CC BY), enviado por Duarte Frade : BioDiversity4All [Consult. Janiero 2025]



Fig. 57 – Oliveira (*Olea europaea*).

Fonte: [Oliveira - Olea europaea - Jardineiro.net](#)
[Consult. Janiero 2025]



Fig. 58 – Murta (*Murraya paniculata*).

Fonte: [Murta - Garden Oficina da Terra](#) [Consult. Janiero 2025]

Uma vez que as instalações do centro cultural serão encerradas durante a noite, apenas pernoitando o imã nas suas instalações com a sua família, não há necessidade de grande cuidado com o sistema de iluminação para os espaços exteriores, apenas estão projetados projetores embutidos no chão para eliminação parcial do espaço.

2.4 – Cemitério

O Cemitério Islâmico, projetado no âmbito do Centro Cultural Islâmico do Algarve, é um dos elementos fundamentais do conjunto arquitetónico proposto, uma vez que é um dos requisitos da comunidade islâmica no Algarve, como já foi abordado anteriormente no presente trabalho. Este edifício insere-se harmoniosamente na paisagem natural que envolve as ruínas do Ribat da Arrifana, proporcionando um local adequado para o rito fúnebre, em conformidade com as diretrizes do Islão.

A conceção do cemitério respeita os princípios islâmicos, garantindo a adequada orientação das sepulturas para Meca e assegurando a simplicidade e dignidade do espaço. A disposição das sepulturas segue um traçado ortogonal e organizado, sem monumentalidade excessiva, refletindo a visão islâmica da morte como um retorno à terra. Para além das áreas de sepultamento, o projeto inclui espaços de oração, zonas de estar, um espaço dedicado ao tratamento do corpo e um pátio interior que faz a distribuição para os espaços mencionados.

A organização espacial do edifício de apoio ao cemitério assenta na construção de um padrão geométrico, definido por uma quádrupla. A repetição deste padrão define a forma principal do edifício, sendo que foi necessário fazer alguns ajustes para que este fosse funcional. Tanto o edifício como o exterior onde se encontram as sepulturas, surgem também através de uma malha de cinco metros por cinco metros, sempre respeitando os princípios da religião e da arquitetura islâmica. Este padrão geométrico não só surge como elemento de organização espacial, como também elemento que demonstra os princípios islâmicos da unidade e ordem divina, características fundamentais na arquitetura islâmica. Para além da forma do edifício, a arte islâmica baseada na geometria, aparece também como elemento decorativo, inserindo-se nas colunas estruturais projetadas no pátio, na forma da fonte de água central e nos pontos de acesso à água no exterior.

Os espaços de circulação dentro do cemitério foram cuidadosamente planeados para garantir um percurso fluido e respeitoso, proporcionando aos visitantes momentos de reflexão e contemplação. Caminhos em pedra natural interligam as diferentes áreas do cemitério, estabelecendo uma relação equilibrada entre a geometria do espaço construído e a irregularidade da paisagem envolvente.

Os materiais utilizados no cemitério, foram também escolhidos para reforçar a conexão com a paisagem e a tradição construtiva local. O uso do mármore de Estremoz e do grés de Silves remete para a tradição da arquitetura islâmica na Península Ibérica, enquanto confere durabilidade e nobreza ao espaço. A paleta cromática destes materiais, em tons naturais e terrosos, assegura uma integração subtil do edifício no meio envolvente, respeitando o caráter sereno e contemplativo do local.

Dessa forma, o Cemitério Islâmico do Algarve não apenas atende às necessidades da comunidade muçulmana, não só estabelece um espaço de memória e espiritualidade, onde a geometria, os materiais e a natureza se unem para criar um ambiente que respeita os valores islâmicos e a paisagem singular da região.

2.5 – Sustentabilidade

A conceção do projeto proposto baseia-se não só, mas também nos princípios da sustentabilidade. Atualmente existem medidas que definem as prioridades e as aspirações globais para 2030, dando origem aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS, que foram adotados por todos os Estados-Membros das Nações Unidas em 2015 os

Desta forma ao conceber o projeto do Centro Cultural Islâmico do Algarve, teve-se em consideração os seguintes Objetivos de desenvolvimento sustentável:



Aplicação prática deste objetivo é feita de diversas maneiras. No caso do projeto proposto a utilização de materiais locais e nacionais promove a diminuição da pegada de carbono. A preservação dos habitats naturais das espécies existentes na Ponta da Atalaia e a inserção de plantas cujas espécies se inserem no meio ambiente ajuda a proteger a vida terrestre. O uso de sistemas que permitem o uso das energias renováveis e sistemas de captação de águas pluviais permitem maximizar o uso dos recursos naturais disponíveis nesta região.

Os sistemas de captação de águas pluviais surgem da necessidade deste recurso que no sul de Portugal é escaço, pois com as mudanças climáticas os níveis de águas das

barragens portuguesas tem vindo a diminuir. Assim foi implementado no projeto um sistema que permite fazer a captação e filtração deste recurso de forma natural.

Através de um processo de drenagem da água é possível fazer a captação nas coberturas dos edifícios e ao longo dos percursos pedonais existentes no projeto, posteriormente esta água é filtrada e canalizada para os sistemas de rega, recargas de autoclismos e até mesmo para lavagem de pavimentos. Como nem sempre se gasta a água que é captada por estes sistemas foi pensado ainda num sistema de armazenamento recorrendo ao uso de cisternas.

Já nas energias renováveis, foram reaproveitadas as coberturas dos edifícios e foram instalados painéis fotovoltaicos para produção de energia elétrica a partir da radiação solar e aquecimento de água, minimizando a dependência da rede elétrica convencional e promovendo a utilização de fontes energéticas e limpas. Para além disso, ao conceber o edifício teve-se em consideração a abertura de vãos para ventilação e entrada de luz natural, diminuindo o consumo de energia para estes fins.

Com estas soluções, o Centro Cultural Islâmico do Algarve estabelece-se como um exemplo da arquitetura sustentável, que usa as novas tecnologias a favor do ambiente e garantindo a viabilidade do projeto. O uso de sistemas de energias renováveis e de gestão de recursos hídricos demonstra o compromisso não só com um futuro mais sustentável, mas também com as necessidades da comunidade e do território onde se insere.

3 –Índice de Peças de Desenhadas

Levantamento Topográfico	(Escala 1/1500)	64
Planta de Implantação Geral	(Escala: 1/1000)	65
Mesquita – Planta de implantação	(Escala: 1/500)	66
Mesquita – Secção 1 da Planta do Piso Térreo	(Escala: 1/200)	67
Mesquita – Secção 1 da Planta do Piso Térreo Cotada	(Escala: 1/200)	68
Mesquita – Secção 2 da Planta do Piso Térreo	(Escala: 1/200)	69
Mesquita – Secção 2 da Planta do Piso Térreo Cotada	(Escala: 1/200)	70
Mesquita – Secção 1 da Planta do Piso 1	(Escala: 1/200)	71
Mesquita – Secção 1 da Planta do Piso 1 Cotada	(Escala: 1/200)	72
Mesquita – Secção 2 da Planta do Piso 1	(Escala: 1/200)	73
Mesquita – Secção 2 da Planta do Piso 1 Cotada	(Escala: 1/200)	74
Mesquita – Secção 1 da Planta do Piso 2	(Escala: 1/200)	75
Mesquita – Secção 2 da Planta do Piso 2	(Escala: 1/200)	76
Mesquita – Secção 1 da Planta do Piso 3, 4 e 5	(Escala: 1/200)	77
Mesquita – Secção 2 da Planta do Piso 3, 4 e 5	(Escala: 1/200)	78
Mesquita – Secção 1 da Planta do Piso 6 e 7	(Escala: 1/200)	79
Mesquita – Secção 2 da Planta do Piso 6 e 7	(Escala: 1/200)	80
Mesquita – Secção 1 da Planta de Cobertura	(Escala: 1/500)	81
Mesquita – Secção 2 da Planta de Cobertura	(Escala: 1/200)	82
Mesquita – Alçado Principal (Sudeste)	(Escala: 1/200)	83
Mesquita – Alçado Posterior (Noroeste)	(Escala: 1/200)	84
Mesquita – Alçado Lateral Direito (Nordeste)	(Escala: 1/200)	85
Mesquita – Alçado Lateral Esquerdo (Sodueste)	(Escala: 1/200)	86
Mesquita – Corte A-A'	(Escala: 1/200)	87
Mesquita – Cortes B-B' e C-C'	(Escala: 1/200)	88

Mesquita – Corte D-D'	(Escala: 1/200)	89
Mesquita – Corte E-E'	(Escala: 1/200)	90
Estacionamento – Planta de implantação	(Escala: 1/500)	91
Estacionamento – Planta	(Escala: 1/200)	92
Cemitério – Planta de implantação	(Escala: 1/500)	93
Cemitério – Planta	(Escala: 1/200)	94
Cemitério – Planta de Cobertura	(Escala: 1/200)	95
Cemitério – Alçados	(Escala: 1/200)	96
Cemitério – Alçados	(Escala: 1/200)	97
Cemitério – Corte A-A'	(Escala: 1/200)	98
Pormenor Construtivo do Caminho de Acesso	(Escala: 1/200)	99

3.1 – Peças Desenhadas

3.2 – Esquiços de Conceção

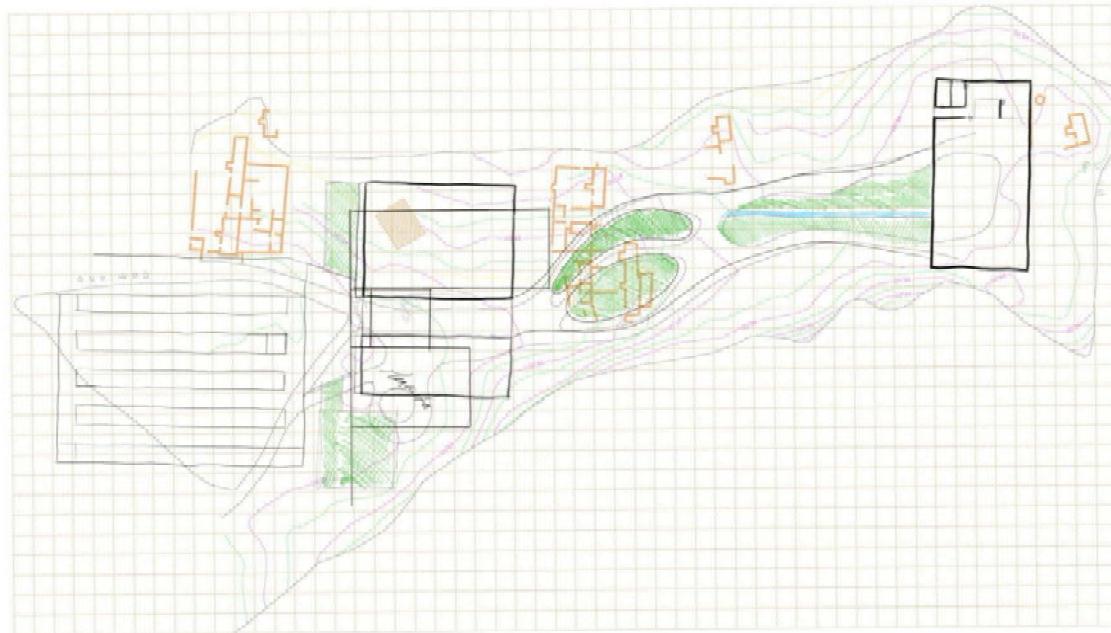


Fig. 59 – Esquício 01, Planta Geral.

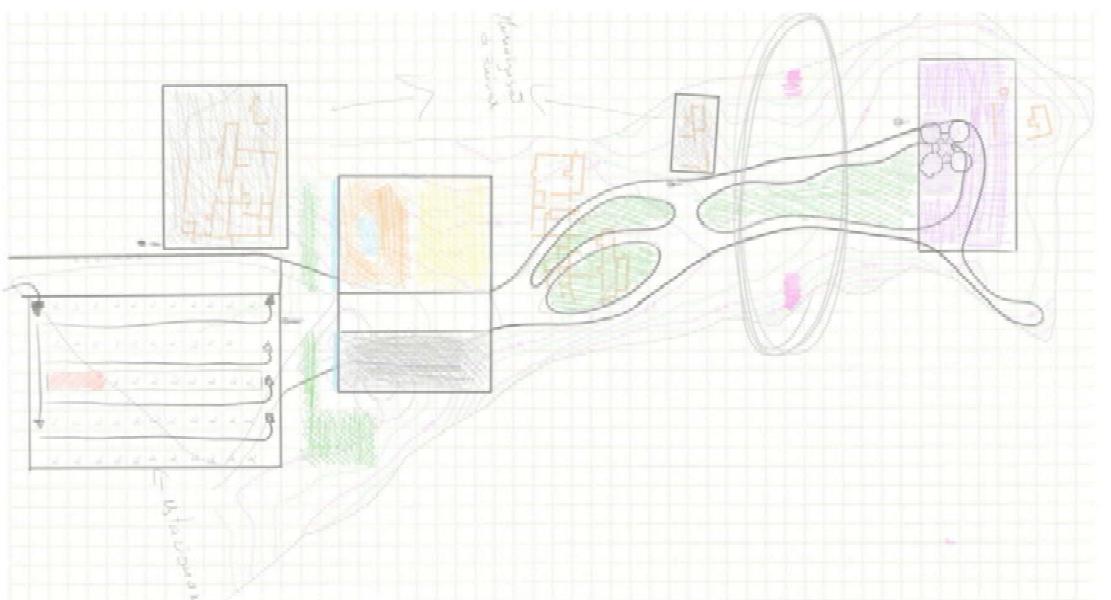


Fig. 60 – Esquício 02, planta Geral.

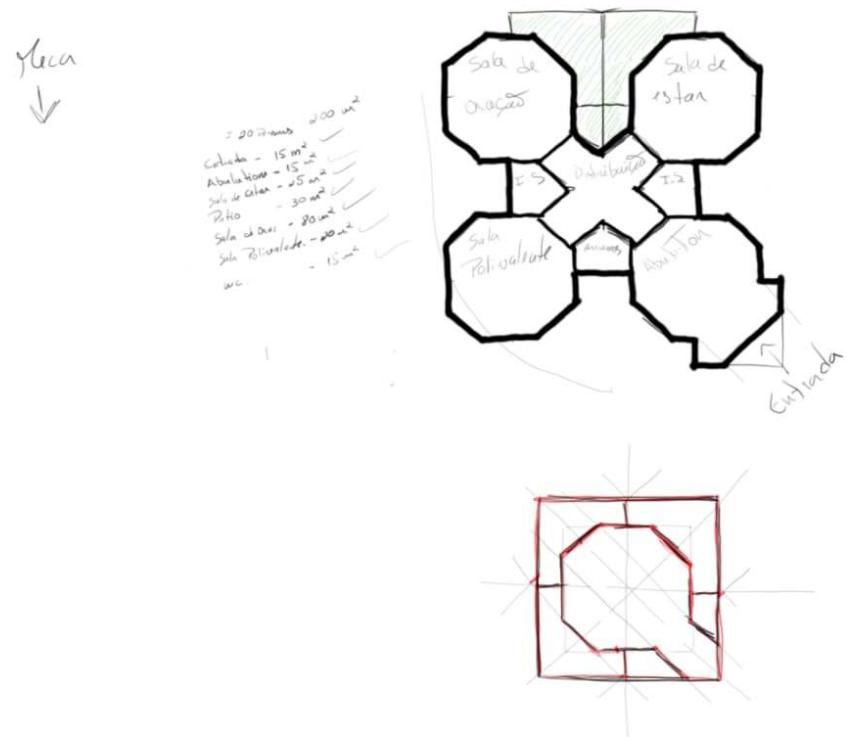


Fig. 61 – Esquiço 03, Planta do Cemitério.

3.3 – Maquetes de estudo

Maquete de estudo do terreno



Maquete de estudo da Mesquita



Maquete do Cemitério



Maquete de estudo do Estacionamento



Maquete Final da Mesquita



Conclusão

O Centro Cultural Islâmico do Algarve representa um equilíbrio entre a tradição e a inovação, reunindo elementos principais da arquitetura islâmica e contemporânea para conceber um espaço de relevância cultural, social e ambiental. A sua conceção respeita a memória histórica do território e responde às necessidades atuais da comunidade islâmica residente no Algarve.

A abordagem sustentável do projeto, com a implementação de sistemas de energias renováveis e de gestão de recursos hídricos, reforça o compromisso com a preservação ambiental e eficiência energética. A integração do conjunto arquitetónico com a paisagem natural, respeitando a topografia do terreno e promovendo percursos acessíveis, reflete a intenção de criar um espaço inclusivo, que valoriza não só a espiritualidade, mas também a contemplação da natureza, um dos elementos característicos da arquitetura islâmica.

Ao projetar espaços para oração, aprendizagem e convivência, este projeto não só reforça a identidade cultural da cultura islâmica, como também promove o diálogo intercultural, fomentando a partilha de conhecimento e a coesão social. O Centro Cultural Islâmico do Algarve surge, como um marco arquitetónico e cultural no sul de Portugal, demonstrando como o passado, presente e futuro podem coexistir de forma harmoniosa.

Bibliografia

AKDN. (s.d.). *Cemitério Islâmico*. Consultado em janeiro de 2025, de [Cemitério Islâmico - AKDN](#)

Alhambra. (s.d.). *Jardins Generalife - caminhe pelos jardins verdes da Alhambra*. Consultado em novembro de 2024, de [Jardins Generalife - caminhe pelos jardins verdes da Alhambra](

ArchDaily Brasil. (s.d.). *Clássicos da Arquitetura: Institut du Monde Arabe / Enrique Jan + Jean Nouvel + Architecture-Studio*. Consultado em novembro de 2024, de [Clássicos da Arquitetura: Institut du Monde Arabe / Enrique Jan + Jean Nouvel + Architecture-Studio | ArchDaily Brasil](#).

Ataíde, M. S. (2020). O edifício islâmico fora do seu contexto: (Dissertação de Mestrado). Universidade de Coimbra. Disponível em <https://hdl.handle.net/10316/81508>

B. (2012). *Muçulmanos no Algarve pretendem local para construir mesquita, escola e cemitério*. *Jornal do Barlavento*. Arquivo físico, consultado em 17 de outubro de 2023.

Bendriss, Y. E. (2017). Breve Historia des Isla. Titivillus.

Biodiversity4All. (s.d.). *[Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina]*. Consultado em 1 de fevereiro de 2025, de <https://www.biodiversity4all.org/places/60664#q=>

Câmara Municipal de Faro. (s.d.). *Banco de Portugal*. [Fotografias]. Consultado em setembro de 2024, de <https://faro.pt/68970/banco-de-portugal>

Câmara Municipal de Silves. (s.d.). *Casa da Cultura Islâmica e Mediterrâника*. [fotografia]. Consultado em setembro de 2024, de <https://www.cm-silves.pt/pt/805/casa-da-cultura-islamica-e-mediterranica.aspx#prettyPhoto>

Civitatis. (s.d.). *Excursão à Alhambra* [Fotografias]. Consultado em setembro de 2024, de <https://www.civitatis.com/br/sevilha/excursao-alhambra/#civGallery>

El Confidencial. (s.d.). *Alquería de Rosales: una aldea islámica en Andalucía*. Consultado em novembro de 2024, de [Alquería de Rosales: una aldea islámica en Andalucía](#)

- EuroVelo Portugal. (s.d.). *Casa da Cultura Islâmica e Mediterrâника*. [fotografia]. Consultado em setembro de 2024, de <https://euroveloportugal.com/pt/poi/casa-da-cultura-islamica-e-mediterranica>
- Evulpo. (s.d.). *O mundo muçulmano em expansão - História: Explicação e Exercícios*. Consultado em , de [O mundo muçulmano em expansão - História : Explicação e Exercícios - evulpo](#)
- Famous Wonders. (s.d.). *Taj Mahal Mosque*. Consultado em setembro de 2024, de <https://famouswonders.com/wp-content/uploads/2011/11/Taj-Mahal-Mosque.jpg>
- Gabinete de Estratégia e Planeamento (s.d.). *População estrangeira em Portugal*. Consultado em 1 de fevereiro de 2025, de https://www.gee.gov.pt/pt/component/finder/search?q=Popula%C3%A7%C3%A3o+estrangeira+em+Portugal+&task=search&option=com_finder&Itemid=
- Gomes, R. V. e Gomes. M. V. (2004). O Ribat da Arrifna (Aljezur, Algarve) – Resultados da campanha de escavações arqueológicas de 2002. *Revista Portuguesa de Arqueologia*, volume 7, número 1, p. 483-573.
- Gomes, R. V. e Gomes. M. V. (2006). O Ribat da Arrifna (Aljezur, Algarve) – Resultados da campanha de escavações arqueológicas no sector 3 (2003/2004). *Revista Portuguesa de Arqueologia*, volume 9, número 2, p. 329-352.
- Gomes, R. V. e Gomes. M. V. (2013). Lápides islâmicas da necrópole do Ribat da Arrifana (Aljezur). *O Arqueólogo Português*, série V,3, p. 305-323.
- Google. (s.d.). *Google Earth Pro*. Consultado em 1 de fevereiro de 2025, de <https://www.google.com/earth/versions/>
- Guia Oficial de Viagens de Marrocos. (s.d.). *Mesquita Tinmel - Visite Marrakech [Fotografias]*. Consultado em agosto de 2025, de <https://www.visitmarrakech.com>
- Ser Turista. (s.d.). *Al-Azhar, la mezquita más antigua de El Cairo - Egipto* [Fotografías]. Consultado em agosto 2024, de <https://www.serturista.com>
- Hattstein.M e Delius.P. (2004). Islam – Arte y Arquitectura. KONEMAN.
- Kleos Tourism. (s.d.). *Mesquita Azul* [Fotografias]. Consultado em agosto de 2024, de <https://kleostourism.com/mesquita-azul/>
- Mezquita-Catedral de Córdoba. (s.d.). *Expansion of Al-Hakam II* [Fotografias]. Consultado em novembro de 2024, de [Expansion of Al-Hakam II | Web Oficial - Mezquita-Catedral de Córdoba.](#)

- Mohmed, I. (2007). *O Islão político em Portugal* (Dissertação de Mestrado, Universidade Nova). <http://hdl.handle.net/10362/36139>
- Moqueno, J. (2021). A mística islâmica e a sua presença no Gharb al-Andalus (séc. XII) (Dissertação de Mestrado). Universidade de Lisboa – Faculdade de Letras. Disponível em <http://hdl.handle.net/10451/48941>
- Natural.pt. (s.d.). *Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina*. Consultado em 1 de fevereiro de 2025, de <https://natural.pt/protected-areas/parque-natural-sudoeste-alentejano-costa-vicentina?locale=pt>
- Nunes, Vanessa. (2018). A Nova Presença Islâmica na Cidade de Lisboa: Das Identidades Instituídas às Entidades Assumidas (Dissertação de Mestrado).
- Samuel, E. (2017). *Museu regional de arte e arqueologia islâmica* (Dissertação de Mestrado). ISMAT - Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes. Disponível em <http://hdl.handle.net/10437.1/9222>
- Spain.info. (s.d.). *Galeria de imagens da Mesquita de Córdoba* [fotografias]. Consultado em junho 2024, de https://www.spain.info/pt_BR/imagens/mesquita-cordoba/
- Stierlin, H. (1997). Islão de Bagdade a Córdova – A Arquitetura Primitiva do Século VII ao Século XIII. TASCHEN.
- SUDS. (s.d.). *Sistemas Urbanos de Drenagem Sustentável*. Consultado em janeiro de 2025, de <https://suds.aco.es/pt/>
- Tahiri, A. (2018). Aljezur e o Ribât Al-Rayhana na História do Gharb al-Andalus. Associação de Defesa do Património Histórico e Arqueológico de Aljezur e Fundação al-Idrisi Hispano Marroquina para a Investigação Histórica, Arqueológica e Arquitectónica.
- Tiesler, N. C. (2007). *Jovens muçulmanos em Portugal: Religião e cultura, mobilidade e cidadania*. Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. Consultado em 20 de outubro de 2023, de <https://www.ics.ulisboa.pt/projeto/jovens-muçulmanos-em-portugal-religiao-e-cultura-mobilidade-e-cidadania>
- Trienal de Lisboa. (s.d.). *Mesquita Central de Lisboa*. Consultado em janeiro 2025, de <https://www.trienaldelisboa.com/ohl/espaco/mesquita-central-de-lisboa/>
- Tripadvisor. (s.d.). *Mesquita Shah, Isfahan* [Fotografias]. Consultado em 1 de fevereiro de 2025, de https://www.tripadvisor.pt/Attraction_Review-g295423-d324090-Reviews-

[Shah Mosque-Isfahan Isfahan Province.html#/media/324090/?albumid=-160&type=ALL_INCLUDING_RESTRICTED&category=-160](https://Shah_Mosque-Isfahan_Isfahan_Province.html#/media/324090/?albumid=-160&type=ALL_INCLUDING_RESTRICTED&category=-160)

Tripadvisor. (2024). *Samarra Archaeological City - Galeria de imagens* [Fotografia]. Consultado em agosto de 2024, de <https://www.tripadvisor.pt>

UNESCO. (2018). *The Historic Areas of Istanbul*. Consultado em setembro de 2024, de <https://whc.unesco.org/en/documents/122801>

Universidade Lusófona. (s.d.). *Património Islâmico - Detalhe* [fotografia]. Consultado em setembro de 2024, de <https://patrimonioislamico.ulusofona.pt/detalhe.php?id=94>

Universidade Nova – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Disponível em <http://hdl.handle.net/10362/50788>

Visit Marrakech. (s.d.). *Mesquita Koutoubia* [Fotografias]. Consultado em setembro 2024, de <https://visitmarrakech.com/pt/listagem/mesquita-koutoubia/>

Williams. C. (2017). Islamic Monuments in Cairo – The Practical Guide. The American University in Cairo Press.

Zozaya Stable-Hansen, J. (2019). *Al-Kitab*. Carmelo Fernández Ibáñez.

Glossário

Abluções – Rito de purificação, que consiste na lavagem de partes do corpo com água, este rito é feito antes de qualquer ato religioso no Islão

al-Andalus – Nome que foi atribuído à Península Ibérica no século VIII, a partir do domínio do Califado Omíada.

Alquería ou Alcaria – Nome dado a pequenas povoações rurais que se situavam nas imediações das grandes cidades.

Allah – Palavra árabe usada para designar Deus.

Alcorão – Livro sagrado do Islã. Os muçulmanos creem que o alcorão é a palavra literal de Deus revelada ao profeta Maomé ao longo de um período de vinte e três anos.

Ghard al-Andalus – Termo usado pelos muçulmanos para designar a parte mais ocidental do al-Andalus. Território que atualmente corresponde ao sul de Portugal.

Haji – é a peregrinação que é feita até à cidade de Meca, esta é obrigatória ser feita pelo menos uma vez na vida, com vestimentas simples e rituais específicos. É o quinto e último pilar do Islão.

Madrassa – Escola alcorânica tradicional.

Minarete – Torre de uma mesquita, local de onde o almuadém anuncia as cinco chamadas diárias à oração.

Ornitólogo – Pessoa que estuda as aves.

Quádrupla – Consiste na divisão de uma circunferência em quatro partes iguais, a partir da qual se formam alguns padrões presentes na arte islâmica baseada na geometria.

Quíntupla – Consiste na divisão de uma circunferência em cinco partes iguais, a partir do qual se forma alguns padrões presentes na arte islâmica baseada na geometria.

Ribat – Conjunto arquitetônico islâmico com funções militares, dedicado a proteção dos territórios.

Saum – Consiste num jejum que é feito no decorrer do nono mês do calendário islâmico, denomina-se de Ramadão e os fiéis têm que abster-se de comida, bebida e relações sexuais, do nascer ao pôr do sol. Este é o quarto dos cinco pilares do Islão.

Salat – É o nome que se dá às cinco orações diárias obrigatórias, feitas com a face orientada a Meca. Estas orações são acompanhadas de rituais de abluição e gesto de veneração. Este é o segundo dos cinco pilares do Islão.

Sêxtupla – Consiste na divisão de uma circunferência em seis partes iguais, a partir do qual se forma alguns padrões presentes na arte islâmica baseada na geometria.

Shahada – Consiste na declaração de fé, feita livremente e irrigável. Este é o primeiro dos cinco pilares do Islão.

Shan – É o nome árabe dado ao pátio central de uma mesquita ou edifício religioso muitas vezes rodeado por arcadas ou corredores cobertos, é um espaço aberto que serve para várias funções, incluindo socialização, meditação e, em alguns casos, abrigar fontes para ablucões.

Tariq Ibn Ziyad

Tawid – É o conceito central no Islão, que representa a crença à unicidade de Deus.

Tesselação – Processo de recobrimento de uma superfície bidimensional, tendo como unidades básicas polígonos congruentes ou não, sem que existam espaços entre eles. Este processo é muito comum na arquitetura e arte islâmica, através da repetição de padrões geométricos.

Zakat – Consiste numa doação obrigatória de parte da riqueza aos necessitados promovendo a purificação e responsabilidade. Este é o terceiro dos cinco pilares do islão.